

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CRISE PORTUGUESA

O Exército e a política

O artigo que em seguida se transcreve, da autoria do nosso director, foi publicado no dia 23 de Novembro de 1920 no jornal «A Pátria» e apareceu agora entre o abundante material de propaganda eleitoral afixado nas paredes.

Portugal dá a impressão flagrante da desordem—nas ideias, nos costumes, nos hábitos, nas instituições, na família, na sociedade e no Estado. A sua velha alma anda errante, o seu pensamento desvairase-se.

Já não é de hoje esta situação revolta e confusa.

Vem de largo. A monarquia esboçou-se porque não conseguiu disciplinar, organizar o caos.

A República, apesar de diariamente haver quem a dê como enraizada e forte, luta sempre contra a monarquia, como um pastor com os lobos no meio do seu rebanho.

O português, interiormente, sente que vive na incerteza e na instabilidade, não encontrando uma crença que o firme e proteja contra as inquietações da sua consciência. Contradiz-se, embaraça-se, discute e não conclui, critica mas não ordena nem cria. Só encontra palavras, quando busca soluções.

Colhe miragens, onde busca esperanças.

Ataca ódios, necessitando paz e amor. Roubaram-lhe a religião que fazia da sua vida um cuidado não só terrestre, mas também divino. A sua maneira de ser cristã, em que a resignação e a força vinham a ser duas expressões altas da mesma virtude, foi-lhe apontada como uma inferioridade.

Ele acreditou quem o previria.

A liberdade que lhe prometeram como a maior conquista do homem e do cidadão aceitou-a com entusiasmo, julgando que assim assegurava a plenitude do seu destino. As suas mãos calosas mergulharam no vazio e nada apreenderam. Só pode ser livre quem tenha o raro, raríssimo poder de vencer, dominar.

A política não consegue enriquecer os humildes com aquilo que eles não sabem usar.

As Constituições não são estatutos liberatórios, mas sim compromissos de honra.

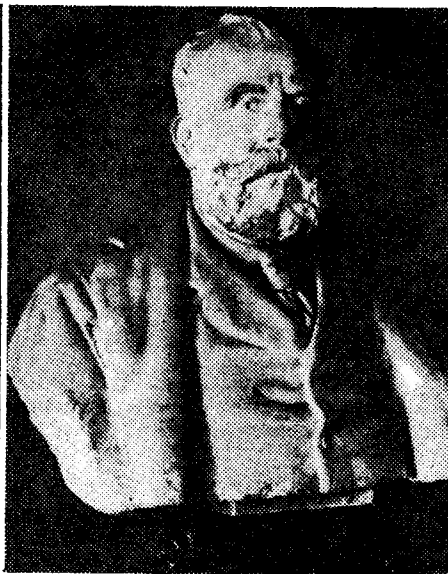
Fazer livres seis milhões de portugueses o mesmo seria que decretar a hipocrisia como máscara da escravidão.

Lenine já proclama isto. Os países bem governados são aqueles em

que os homens superiores se acham investidos da soberania. O povo é um repositório de energias virgens, necessárias para renovar, purificar e fortalecer o que social e politicamente se enfraquece ou corrompe.

Entre nós, porém, a democracia fez do governo o servo do povo soberano. Este manda, dispõe, impõe, subjuga e condena. Aquele obedece, sujeita-se a todas as ignomínias. Bem sabemos que a noção de povo está viciada, visto não ser ele quem impera, mas antes uma turba de fariseus que vestiram a sua pele. O mesmo dizemos dos governos, pois que, em vez deles, surge-nos não o senhor, mas o laçao.

(Continua na página central)



ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE

As comemorações do centenário do nascimento de Braamcamp Freire

Faz hoje um século que nasceu, em Lisboa, Anselmo Braamcamp Freire, nome ilustre de polígrafo, que se especializou na história, na genealogia e na arqueologia.

De uma família fidalga—filho do barão de Almeirim—ele próprio exerceu o cargo de moço-fidalgo da Casa Real, e foi par do reino—Anselmo Braamcamp passou à história da literatura portuguesa através dos muitos trabalhos de investigação e de cultura histórica, que vão desde os «Brasões da Sala de Sintra» e do «Índice do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende» até aos muitos artigos do Arquivo Histórico Português, quase todos publicados em separata, e que constituem, a par do seu mérito literário e científico, documentos da probidade e da alta cultura do eminente académico.

Anselmo Braamcamp Freire, que aderira à República em 1908, numa atitude de espírito desassombrado, foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa ainda nos últimos anos do regime monárquico e continuou no exercício deste honroso e prestigioso cargo até ser eleito presidente do Congresso da República.

Figura notável nas letras, de uma austeridade indiscutível como cidadão, respeitado pelos adversários políticos e querido dos republicanos, o homem que nasceu há cem anos precisamente, e em Lisboa morreu em 1921, merece bem a evocação materializada que dele faz hoje a Câmara Municipal da cidade, que honrou por sua cidadania e devoção, e pela sua orientação na administração municipal.

A Santarém, distrito e cidade de seu muito afecto, legou os 10.000 volumes da sua rica biblioteca, que ficou instalada no magnífico solar que o fidalgo escritor também legou àquela cidade.

Hoje, a Câmara Municipal inaugurou, às 16 horas, com a presença do seu presidente, no Palácio Galveias, uma magnífica exposição bibliográfica e iconográfica, onde se apresentam espécies de grande raridade, e desenhos. Em Santarém as comemorações são presididas pelo subsecretário da Educação, prof. dr. Leite Pinto, na inauguração de uma exposição de obras e escritos de Anselmo Braamcamp na Biblioteca Municipal, e na de Coimbra, sessão, que se realiza, às 21 e 30, na sala de Actos do edifício do Seminário, onde falará o professor de Letras da Universidade de Coimbra, dr. Lopes de Almeida.

O ministro das Obras Públicas

continua as suas visitas
no distrito de Castelo Branco
onde presidiu a uma sessão
a favor da candidatura do sr. marechal Carmona

CASTELO BRANCO, 1 (Pelo telefone).—Este distrito viveu nos últimos dois dias horas festivas, por motivo da visita do ministro das Obras Públicas, eng. Frederico Ulrich, às mais importantes localidades, onde presidiu a actos de inauguração de melhoramentos que muito virão a influir, por certo, no desenvolvimento desta rica região, reflectindo-se, portanto, na sua vida económica.

Depois de ter inaugurado a fonte do Orvalho, sobre o Zêzere, acto a que nos referimos, aquele membro do Governo visitou ontem os concelhos da Covilhã e Fundão. Antes, porém, acompanhado dos srs. drs. José de Carvalho, governador civil do distrito, dr. Augusto Baião, presidente da Câmara Municipal, eng. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanismo, Mário de Albuquerque, director das estradas do distrito de Castelo Branco, João Bayan e Marcos Nogueira, director de zona de urbanização, e dr. Castro Freire, o sr. ministro das Obras Públicas visitou ainda, nesta cidade, os bairros para classes pobres em via de conclusão e as obras de urbanização do Bairro de Canado, onde devem ser construídas 60 moradias, e finalmente, o local onde deverá ser construído o estádio municipal apropriado para o efeito.

Aquele membro do Governo, acompanhado por todas as referidas individualidades, com excepção do sr. presidente do município, dirigiu-se para Covilhã, sendo na sua passagem por Fundão saudado pelas entidades oficiais e pelo povo, enquanto uma banda de música executava o hino da «Maria da Fonte» e ao ar subiam foguetes e morteiros.

Em Souto Alto, limite do concelho da Covilhã, o sr. eng. Frederico Ulrich foi recebido pelos srs. drs. Carlos Coelho e Alexandre Velloso, respectivamente presidente e vice-presidente do município, vereadores, major Matoso Pereira, comandante militar de Caçadores 2.º, oficiais do mesmo regimento e outras autoridades concelhias.

Na sessão de boas vindas efectuada nos Paços do Concelho covilhanense, o sr. dr. Carlos Coelho saudou o ministro, dizendo que as pessoas que ali se encontravam e constituíam a «élite» da cidade lhe manifestavam espontaneamente a sua admiração.

O sr. major Matoso Pereira, que falou em seguida, afirmou a sua lealdade ao Governo, declarando que este podia estar certo de que o seu batalhão se mostrava pronto dentro ou fora das fronteiras e cumpriria os seus deveres para com a nação, em qualquer emergência. A terminar, disse que repudiava certas afirmações feitas recentemente no Porto, declarando ser solidário com a atitude dos seus camaradas, perante o sr. ministro da Guerra.

O sr. ministro das Obras Públicas que, em

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

breves palavras, agradeceu as amáveis palavras e a confiança que o sr. major Matoso Pereira manifestara, visitou, depois desta sessão, as obras quase concluídas, do edifício dos Correios, e esteve nos bairros de Rodrigo, em construção, por iniciativa da Caixa de Previdência dos Operários de Lanifícios, e que consta de 100 casas e uma escola a inaugurar ainda este ano, e ainda, nos Penedos Altos, onde visitou as obras de ampliação das casas económicas, trabalhos que comportarão mais 122 habitações.

O titular das Obras Públicas visitou, depois, as Penhas da Saude, onde lhe foi oferecido um almoço pela Câmara Municipal da Covilhã, aproveitando o percurso, para verificar o andamento dos trabalhos de construção da nova estrada de acesso, já quase concluída. Já de regresso à cidade, o sr. ministro das Obras Pu-

(Continua na 3.ª pag.)

Na sessão de Faro

o general Norton de Matos
**reafirmou a sua convicção
de que lhe será favorável
o resultado da eleição de 13 de Fevereiro**

FARO, 31.—A recepção dispensada nesta cidade ao sr. general Norton de Matos foi vibrante de entusiasmo e patriotismo, tendo o público as mais entusiásticas aclamações quando o carro que conduzia o candidato da Oposição, seguido por um interminável cortejo de automóveis com democratas algavios, foi aytado na Praça D. Francisco Gomes.

A sessão efectuou-se na sala do cine-teatro desta cidade, que às 14 horas se encontrava já literalmente cheia, tendo ficado muitas pessoas sem bilhete de admissão por falta de lugares. A sala estava engalanada com patrióticos e entusiásticos dísticos, onde se inscreviam as principais reclamações que têm sido formuladas pela Oposição.

No palco, logo que ali entrou, o sr. general Norton de Matos foi delirantemente ovacionado pela assistência, não se cansando o público de o vitorear repetidamente.

Por entre «vivas» à Democracia, o sr. general Norton de Matos usou da palavra para recordar quanto de entusiástica foi a recepção que lhe fizeram por todo o percurso, desde Be-

ja, sendo constantemente interrompido no tracto pelo público que se aglomerava para o aclamar. Foi esse o motivo da sua demora, pois a sessão, que estava anunciada para as 14 horas, teve início às 15 e 15 horas, sem que um unico assistente se retirasse.

O sr. dr. Silva Nobre—velho democrata e médico distintíssimo, adorado pelo povo—havia apresentado o candidato da Oposição que, por sua vez, convidou para constituir a mesa os srs. major Olival, Manuel Tavares, dr. João Augusto Saías e Raul Verissimo.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Vasco Garcia, muito conhecido no Algarve pelos seus dotes oratórios, que fez vibrar a assistência de entusiasmo. Focou vários problemas vigentes. Referiu-se sucessivamente, a alguns aspectos da nossa colonização, recordou o nome e a acção do sr. dr. Afonso Costa e enalteceu o esforço nacional que permitiu a participação de Portugal na 1.ª Grande Guerra.

(Continua na página central)

A candidatura do marechal Carmona foi hoje apresentada no Supremo Tribunal

No Supremo Tribunal de Justiça foi esta tarde entregue a documentação referente à candidatura do sr. marechal Carmona à Presidência da República.

A declaração de candidatura é assinada pelo sr. marechal António Oscar Fragoso Carmona e subscrita por 548 nomes de cidadãos eleitores, o primeiro dos quais é o sr. dr. Oliveira Salazar. O pleno do Supremo Tribunal de Justiça reúne-se amanhã, às 14 e 30, para apreciar, nos termos da lei, a elegibilidade do candidato e o valor da documentação.

Uma sessão de propaganda promovida por estudantes nacionalistas

Decorreu com grande vibração, ontem à noite, a sessão de iniciativa de jovens nacionalistas de Lisboa, Porto e Coimbra, no salão de festas do 1.º e Dona Filipa de Lencastre, do Bairro Social do Arco do Cego.

A sala estava literalmente cheia, havendo na assistência também muitas senhoras e raparigas, na sua maioria estudantes.

Presidiu o sr. Manuel Saldida, de Lisboa, licenciado pelos estudantes José Castro Correia, da Faculdade de Medicina do Porto; Manuel Grangeiro, do 4.º ano de Direito da Faculdade de Coimbra; Manuel José Passos, da Faculdade de Ciências de Lisboa; e Guilherme Moreira.

O sr. Manuel Saldida declarou que faltavam ali duas pessoas que haviam sido convidadas para assistir: o sr. general Norton de Matos e o seu secretário. Depois de explicar que a sessão não se realizara no Liceu Camões, como estava projectado, devido a estar ali, àquela hora, a realizar-se um sarau, agradeceu à reitoria do liceu Dona Filipa de Lencastre a cedência da sala:

—Aos rapazes que se deslocaram do Porto e de Coimbra, não lhes agradeço, pois cumpriram o seu dever. Nós temos uma doutrina e uma posição.

O estudante José Castro Correia disse que os estudantes universitários não podiam ficar indiferentes ante o desenrolar dos acontecimentos:

—O M. U. D. juvenil académico—disse—não representa a academia, mas sim um pequeno sector intoxicado por uma célula; mas as nossas células impedirão a sua actividade, e a sua liberdade desorientada nós oporemos a nossa, ao serviço do bem comum. Somos independentes, e ninguém nos obrigou a vir aqui prestar justiça à obra de Salazar.

Disse que o sr. general Norton de Matos não representa os interesses reais da nação, mas sim apenas, os interesses dos que não estão ao lado do Governo e terminou por afirmar que a juventude está com a Pátria, com Deus, com Carmona e Salazar.

O estudante Manuel Grangeiro começou por afirmar:

—Viemos de longe. Ouvimos rufar o tambor das hostes comunistas, alinhadas para o combate. Deixámos Coimbra envolta em sonho, e trouxemos connosco o espírito da sua tradição.

Disse que os estudantes universitários estão dispostos, na sua maioria, a combater o comunismo, mas este só se enfrenta com justiça social, e só depois, se for necessário, com armas na mão. Fez o elogio do Estado Corporativo, afirmando que a exploração do homem pelo homem não pode continuar. E concluiu:

—Nesta hora grave da vida nacional, quando uma oposição, sem dúvida comandada pelos comunistas, faz todos os esforços para assaltar o poder, nós, jovens nacionalistas, não podemos ficar indecisos.

O empregado comercial sr. Guilherme Moreira, a quem o orador anteriormente colocou aos ombros uma capa de estudante, fez o elogio do corporativismo, apontando, em resumo, as principais vantagens que, por seu intermédio, conseguiram os empregados e os operários, e as esperanças que ele, legitimamente, lhes dá num futuro melhor:

—O Estado Corporativo—afirmou—levantou o nível moral e material do operário português. E hoje não são necessárias greves, pois os trabalhadores têm, para defender os seus direitos, os seus sindicatos os contratos colectivos de trabalho e a acção imparcial do I. N. T. P.

O estudante sr. Manuel José Passos disse que era necessário proclamar, bem alto, que não se estava ali numa sessão de propaganda eleitoral:

—Somos contra o voto! E se, no próximo dia 13, vamos às urnas, é só para dizer, com a nossa presença, que queremos a continuação do Estado Novo Corporativo que tem no marechal Carmona a sua viva personificação. Disse o sr. dr. Oliveira Salazar que esta era a última oportunidade para se fazer tecnicamente um golpe de Estado constitucional. Como bons portugueses, desejamos que essa promessa se cumpra. Queremos e exigimos mais do que temos. Queremos, como católicos, uma universidade católica. Portugal é um país católico—e a religião nas Universidades é um mito!

No final da sessão, toda a assistência entoou o hino nacional.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

DE LUTO

Tenente-coronel José Rodrigues
Brusco da Silva



Tenente-coronel José
Rodrigues Brusco da Silva

Faleceu o sr. tenente-coronel, na situação de reserva, José Rodrigues Brusco da Silva, natural de Alpedriz, concelho de Alcobaça, viúvo, de 72 anos, desde há muito residente em Alcobaça. O extinto, que gozava de gerais simpatias, pelo seu trato afável, era irmão da sr. D. Palmira Brusco da Silva, esposa do sr. Joaquim Ferreira da Silva, que em vários governos desempenhou funções de destaque nesta vila, e de D. Judite Brusco de Oliveira, esposa do sr. dr. António Rodrigues de Oliveira, residente em Leiria, e de D. Maria Marques da Silveira e tio dos srs. drs. José Marques da Silveira, Joaquim Laborinho Marques da Silveira e Herminio Laborinho Marques da Silveira. Oficial distinto, era condecorado com a Ordem de Avis, medalhas das campanhas de Barú de 1902, da Campanha do Exército Português de 1916, de Comportamento Exemplar da Vitória e da Cruz Vermelha.

O funeral realiza-se hoje para o cemitério local.

Constancio Gabriel da Silva

Constancio da Silva, que hoje faleceu com 67 anos, era um dos artistas mais luminosos da aquarela e do óleo, embora fosse o primeiro género o que mais expressivamente revelava o seu talento. Era um homem simples, no que a palavra traduz de bondade ingênita e de pureza espiritual. Durante anos expôs, nos muros da Sociedade Nacional de Belas Artes, mas depois o ensino como professor de desenho da Escola Industrial Marques de Pombal ocupou-lhe quase todo o tempo. Quando reapareceu, nos certames do palácio de Barata Salgueiro, já era um velho. Mas as suas qualidades tinham-se afinado. O discípulo, e curioso dos primeiros tempos, podia considerar-se um autentico mestre, sobretudo, nas marinhas. Os aspectos do Tejo, as gentes das docas, os bairros velhos seduziam-no pela variedade da cor e o pitoresco humano. Constancio Gabriel da Silva atingiu, então, a plenitude do seu talento. Os elogios envergavam-no. Fisicamente, um gigante, de

uma modestia absoluta, o artista reunia à sua volta uma roda fervorosa de amigos e admiradores. Foi presidente da direcção da Sociedade de Belas Artes, onde o seu espírito imparcial e conciliador resolveu numerosas dificuldades. Afastou-se desse cargo em virtude da doença que o havia de vitimar. Faleceu esta madrugada, na Rua António Enes, 25, Queluz, com uma síncope cardíaca. Era casado com a sr.ª D. Mercedes Carvalho da Silva. O enterro realiza-se, amanhã, a hora ainda não determinada.

Alipio Augusto da Silva Neves

Falecido em Paris, em 22 de Janeiro, de onde foi trasladado para Lisboa, realiza-se amanhã, às 16 horas, na igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Alipio Augusto da Silva Neves, de 47 anos, natural de Figueira da Foz, industrial, casado com a sr.ª D. Odete Amaral Neves.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

Manuel Azevedo

SEIXAS DO MINHO, 29.—Faleceu em Vilar de Mouros o sr. Manuel Azevedo, de 79 anos, professor de música; pai do sr. Francisco Pereira de Azevedo, professor do liceu de Braga, e do sr. Hercúlio Pereira de Azevedo, viajante comercial.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luis Filipe

Por alma de D. Carlos I e do príncipe D. Luis Filipe, rezaram-se hoje missas no Panteão de S. Vicente, mandadas celebrar pela rainha sr.ª D. Amélia e pela Fundação da Casa de Bragança. Na Basílica dos Martíres rezou-se também missa, mandada celebrar pela sr.ª D. Amélia, por intermédio de suas damas senhoras condessa de Seisal, do Lavradio, de Sabugosa e de Murça. E na igreja do Sacramento, missa seguida de «Liberá-me», mandada dizer pelo lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno, prof. Fezas Vital.

Assistiram os srs. drs. António Luís Gomes, Busto Silva, João Ulrich, Azevedo Neves, Moreira Junior, J. Moreira de Almeida, D. Fernando de Almeida, Carlos Ornelas, Rodrigo de Castro Pereira, José Hintze Correia de Melo, juiz conselheiro Pereira Coutinho, eng. Luis Supico, António Rosa, Guilherme Pinto Basto, dr. Moraes de Carvalho, dr. Reis Torgal, general Almeida Azevedo, dr. Arenas de Lima, Henrique Margaride, dr. Franco Afonso, Cardoso Pinto, Frederico Perry Vidal, engenheiros António Bual e Carlos Alves, D. Vasco Belmonte, D. António Lousã e D. Fernando Castello Branco; marqueses de Viana, de Penafiel, de Sá da Bandeira, de Mendia, de Pombal e de Tancos, condessa da Torre, condessa de Avila e Bolama, de Bonfim, do Paço do Lumiar, de Penálvia, de Vilalva, de Vilvas, Chancelheiros, de Casal Ribeiro, de Sousa e Faro, das Alcaçovas de Castelo Mendo, da Foz, de Nova Goa, de Valença e de Estarreja; viscondes de Atouguia, da Trindade, de Vila Nova de Ourem, de Leceia, de Santarém, de Vila Flor e de Farrobo. Muitas outras pessoas assistiram a todas as missas, especialmente as dos Martíres e do Sacramento, que foram muito concorridas.

PARA
PINTAR
AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em
seca em 10 minutos
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries
Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 50-1.
telefone 23571

R. Ferregal de Baixo, 31-1.
Telefone 24343

LISBOA

CANDEEIROS

Ferros de engomar, Torradeiras, Caloríferos
e muitos outros artigos eléctricos

EM 12, 18 e 24 PRESTAÇÕES MENSAIS

SEM FIADOR

RADIO IMPERIO

Rua dos Fanqueiros, 392 e 394 - Telefone 27968

Deve terminar

na sexta-feira
com êxito

a «conferência de paz»

entre judeus e egípcios

RHODES, 1.—Um informador israelita declarou hoje ao correspondente da Reuter que «a conferência de paz» na Palestina, que se realiza em Rhodes, deve terminar na próxima sexta-feira. A opinião geral é que as graves divergências que existiam têm sido satisfatoriamente resolvidas. A última fase das negociações deve seguir-se à entrega, hoje, de um documento do dr. Ralph Bunche às delegações israelita e egípcia, resumindo a situação. O mediador interino redigiu ontem esse documento. Se não houver dificuldades, as duas delegações serão convidadas a reunir-se no gabinete do dr. Bunche esta noite ou amanhã, para redigir o acordo.

Partiu um correio israelita para Tel Aviv, sendo portador de um resumo do documento. É provável que os representantes de Israel aguardem até esta noite instruções do primeiro-ministro, David Ben Gurion, antes de manifestarem a sua opinião. O dr. Bunche declarou aos jornalistas que o documento que entregou a ambas as delegações «contem vários pontos destinados a facilitar e apressar o acordo».

Um informador das Nações Unidas declarou que o documento entregue pelo dr. Bunche, e cujo texto ainda se conserva secreto, contém uma proposta de compromisso para o estabelecimento das linhas do armistício, abrangendo os principais pontos de controversia—incluindo Lujá, um importante entroncamento de estradas a sueste de Beersheba, ocupado pelos israelitas durante a ultima fase da luta, agora a estudar o documento e volta-Bunche declarou: «As delegações estão rei a conferenciar com os representantes de Israel e do Egipto quando estiverem preparados para manifestar as suas reacções».—(Reuter).

Os Estados Unidos reconheceram «de jure» os governos de Israel e da Transjordania

WASHINGTON, 1 — O presidente Truman decidiu ontem conceder reconhecimento pleno aos governos de Israel e da Transjordania. A Casa Branca anunciou separadamente o reconhecimento «de jure» de cada um desses governos. Esta decisão significa que o Governo dos Estados Unidos vai nomear embaixadores junto dos governos de ambos os países. É provável que James McDonald seja o primeiro representante especial no Estado de Israel.

A declaração acerca do reconhecimento da Transjordania diz: «Já de há algum tempo existem relações amigáveis entre o Governo dos Estados Unidos e o Governo do reino da Transjordania. De acordo com este sentimento de amizade pela Transjordania, o Governo dos Estados Unidos apoiou a admissão desse país na Organização das Nações Unidas. Hoje, concede o reconhecimento «de jure» ao Governo da Transjordania». Até agora a representação dos Estados Unidos na Transjordania limitava-se ao consulado geral em Jerusalém, que tinha a seu cargo as relações, tanto com Israel como com a Transjordania. Este país não tem representação em Washington.—(Reuter).

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Reuniu-se a assembleia geral do grupo Fernandes de Portugal, que elegeu os novos corpos gerentes: os srs. Lopes da Silva, Magalhães de Oliveira, Gomes Jardim, presidente, respectivamente, à assembleia geral, direcção e comissão revisora de contas.

—O grupo onomástico os Carlos visita no dia 6 de Fevereiro o Museu de Arte Antiga. A concentração está marcada para às 14 horas podendo tomar parte na visita todos os Carlos e suas famílias.

Oiça hoje a
Rádio Graça
às 21 e 30

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES
A'S 0,15 H.

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRAÇÕES

A's 5.ªs Feiras
**BAILE
DE
MÁSCARAS**

ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen
Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candi
e Mabel Valencia

Aos domingos
das 17,30 às 20 h.

Chás-Dançantes
com todas
as atrações

Musica constante
pelas orquestras

MARIO ROSSI e ARCADIA

com a vocalista
norte-americana

DAINA

O ministro das Obras Públicas em Castelo Branco

(Continuação da 1.ª pag.)

blicas visitou as obras do estádio municipal Santos Pinto e, ainda, os trabalhos de restauro da igreja matriz de Nossa Senhora da Oliveira, que está a beneficiar de importantes obras de restauro. Finalmente, no seu regresso a Castelo Branco, o sr. eng. Frederico Ulrich deteve-se, em Tortosendo, no bairro de 50 casas para operários de lanifícios e, mais adiante, no Fundão, acompanhado do sr. dr. Celestino Tavares Monteiro e outras entidades, examinou o plano de urbanização daquela progressiva localidade, da autoria do eng.º António Abrantes e do arquitecto Carlos Rames. Ainda no Fundão, o titular da pasta das Obras Públicas percorreu o local onde será aberta a Avenida dr. Oliveira Salazar, com 750 metros de comprimento e 33 de largura, para ligação da estação do caminho de ferro à igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Os locais onde ficarão o futuro mercado coberto e o campo desportivo e, ainda, as obras que estão a ser levadas a efeito em várias artérias, foram motivo de atenta observação do sr. ministro das Obras Públicas que, já ao anoitecer, chegou a Alpedrinha, onde teve afectuosa recepção por parte das entidades locais e do povo que ocorreu à estrada, com as crianças das escolas e uma banda de música à frente, para prestar as suas homenagens.

Não obstante o adiantado da hora, o sr. eng. Ulrich, acompanhado de membros da Misericórdia local, visitou o hospital, onde lhe pediu uma concessão de um subsídio para melhoramentos e ampliação de instalações.

Antes de se retirar para Castelo Branco, o sr. ministro das Obras Públicas visitou, rapidamente os trabalhos de captação de águas, para abastecimento local.

A sessão de propaganda

A noite, promovida pela União Nacional, realizou-se no Cine-Teatro desta cidade a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona. Na sala, cheia e vistosamente engalanada, o sr. ministro das Obras Públicas, que presidiu à sessão, foi recebido com calorosas ovacões, vendo-se, entre a assistência, representantes de todos os concelhos do distrito.

Na mesa de honra, tomaram parte os srs. drs. José de Carvalho, governador civil, Alberto Trindade, presidente da Junta de Província da Beira Baixa, Pedro Geraldo Cardoso, presidente da comissão concelhia da U. N.; José Alcázar Guimarães, deputado; Veiga Macedo, delegado do Porto do I. N. T. P.; e França Vigon, da comissão executiva da U. N.; António Maria Pinto Castelo Branco, antigo governador civil e actual presidente distrital da União Nacional.

Dr. Augusto Duarte Beirão, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, e dr. Renato Baltasar, presidente da comissão concelhia da União Nacional da Covilhã.

No palco, fez de fundo a mesa de honra um grupo de filhados da M. P., com bandeiras e guirlandas.

A sessão abriu entre palmas e «vivas» ao marechal Carmona, Salazar e ministro das Obras Públicas.

O primeiro orador foi o sr. António Maria Pinto de Castelo Branco, que, em nome da comissão distrital da U. N., saudou o ministro das Obras Públicas, fez a apologia do povo da Beira, como católico, patriótico e firme nas suas crenças, e que, por isso, não muda facilmente de opinião, motivo por que entende que o distrito, no próximo dia 13, votará por Carmona e a favor de Portugal.

Falou, depois, o dr. Pedro Geraldo Cardoso, da comissão concelhia da U. N., que manifestou a sua acclamação pelo ministro das Obras Públicas, acrescentando que se trata de um continuador da obra de Duarte Pacheco. Recordou a Exposição do Mundo Português, para exaltar o que tem feito em matéria de obras públicas, criticando depois o comunismo e a sua aplicação na Rússia. Manifestou, por fim, a opinião de que todos os funcionários públicos devem velar com o sr. marechal Carmona.

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Alcázar Guimarães, que começou por recordar a recente inauguração da barragem Marechal Carmona, pedindo homenagem ao sr. engenheiro Frederico Ulrich e à memória do engenheiro Duarte Pacheco, saudou também o chefe do distrito, sr. dr. José de Carvalho.

Declarando não querer aludir directamente a pessoa que encarna a Oposição, fez depois uma crítica das condições que esta Oposição se apresenta e das ideias que revela. A propósito dos ataques de que a situação tem sido alvo, lembrou que a Assembleia Nacional tomou a iniciativa de um inquérito à organização corporativa dizendo depois que se há erros na máquina administrativa, se há de corrigir. Terminou por citar, comovidamente, o nome do professor Manuel Rodrigues, afirmando que o actual regime quer prosseguir na sua obra.

Falou, seguidamente, o sr. dr. H. Veiga de Macedo, delegado do I. N. T. P., no distrito do Porto, que traçou uma larga crítica da Oposição, em face das declarações dos respectivos dirigentes e terminou por manifestar a sua firme confiança na vitória do sr. marechal Carmona.

Seguiu-se depois a falar o sr. engenheiro Sebastião Domingos, que fez uma análise das ideias defendidas pela Oposição, através de discursos, dizendo que o povo das Beiras, pelas suas qualidades de patriota e tradicionalista, não pode estar de acordo com aqueles que recebem as directrizes do estrangeiro.

O orador afirmou ter lido que um membro da Oposição declarou num comício que o general Norton de Matos contava com este baluarte das Beiras e comentou:

—De facto que venha aqui fazer uma sessão de propaganda.

Tecim não manifestando a sua fé no futuro da Pátria, sob a égide de Carmona e Salazar.

Depois falou o sr. dr. França Vigon, da comissão executiva da U. N., que começou por recordar a Campanha eleitoral de 1945 e analisou a propaganda da Oposição na presente campanha, dizendo que os oposicionistas se têm recusado a reconhecer a obra da situação. Indiscreto depois o que, em sua opinião, seria o Governo dos oposicionistas, se triunfassem na eleição próxima.

O discurso do ministro das Obras Públicas

Usou, a seguir, da palavra o ministro das Obras Públicas, que começou por manifestar o seu contentamento por ter vindo aqui. Recordou a visita que fez na véspera, a várias obras no distrito, e deu a sua completa adesão às ideias expandidas pelos oradores antecedentes. Referindo-se depois à campanha da Oposição, disse:

—De facto, tudo bem espremido, o que poderemos referir de tantas falas e de tanta prosa? Apenas isto:

1.ª—Que os nossos adversários têm liberdade. Mas como não nos dizem concretamente para quê, forçoso se torna concluir que a desejam total e completa para, fazerem aquilo que quiserem.

2.ª—Que já neste período, que antecede as eleições, embora os partidos coligados apresentem um só candidato, o que de certo modo deveria dignificar terem conseguido uma relativa unidade de vistas, que se verificam, pelo contrário, divergências de critério e de orientação sobre os principais problemas do País.

Mau princípio, meus senhores, para valorização da política que defendem: prevenção aos portugueses para que se não deixem embalar nas suas desconfianças e pouco seguras afirmações.

Quanto ao primeiro ponto: liberdade incondicional, autêntico cheque em branco sobre os destinos nacionais, em caso algum seria razoável aceitar tal preposição, muito menos ainda quando pedida por quem apenas existe como credencial o representar velhos tempos de que ninguém sente saudade, antes o País deseja nunca mais viver na sua história.

Vai haver nova reunião para estudar os pormenores do funcionamento do Conselho da Europa

LONDRES, 1.—A Comissão Permanente do Tratado de Bruxelas reúne-se esta semana em Londres para discutir o projecto para o estabelecimento de um Conselho da Europa, segundo foi anunciado de origem autorizada. Como os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros, na conferência da semana passada, chegaram a acordo completo sobre todas as questões de princípio, a comissão terá apenas de estudar pormenores práticos tais como o método das votações e o número de delegados de cada país.

Logo que o assunto tenha sido resolvido, a Comissão Permanente vai dirigir convites formais à Itália e a outros países da Europa, que não pertencem à União Ocidental, para aderirem ao Conselho da Europa. Supõe-se que serão apenas convidadas, desta vez, cinco potências. Quando o embaixador italiano em Londres, duque Tomaso Gallarati, visitou ontem o ministro de Estado, Hector McNeill, foi informado de que a Itália vai receber o convite em primeiro lugar.—(R.).

Mas outros factores influem ainda na desconfiança que a Oposição nos inspira neste capítulo, e que sabemos todos e embora como se tem repetidamente assinalado, nos não apresenta qualquer programa de acção definida, clara e exequível; esta vacuidade de ideias limita-se apenas a alguns dos sectores políticos unidos momentaneamente para o assalto ao poder, e que, convictos da inevitável derrota do seu candidato não quiseram gastar tempo no estudo consciencioso dos problemas nacionais.

Entre esses partidos coligados existe, porém, um que de facto sabe o que quer e tem há muito um plano de acção bem estruturado, e dentro dos seus já clássicos processos aparece aliado aos que se propõem destruir o que está, na certeza de que a eventual vitória desta seria, desde logo, seguida, por desmembramento da coligação, no ambiente de desordem adequado e indispensável à imposição de suas doutrinas subversivas. É evidente, como já, o intento do partido Comunista, mas por isso mesmo que é tão exigente o País não pode emparecear no seu jogo traçoceiro.

Analisou a segunda característica da campanha desenvolvida pela Oposição—a falta de unidade de vistas—dizendo que ele é flagrante a cada passo. E acrescentou:

—Acusam abertamente a situação de arruinar o País com impostos excessivos, dando a entender o propósito de os reduzir. É, de facto, aliciente a perspectiva, mas reparem que, por outro lado, prometem que tudo que se construir e que representa melhoramentos materiais, e boas intenções humanas, tudo em que se gastou dinheiro de Portugal será conservado, concluído e aperfeiçoado como formos. Afirmando as almas piedosas que se interessam pelo seu futuro, que depois de abolida a administração corporativa será assegurado o ganho-pão às muitas dezenas de milhares de pessoas que trabalham presentemente naquela vasta organização, e, entre outras mais benesses, anunciam a firme resolução de desenvolver a assistência, de acabar com a miséria o mais depressa possível.

Eu podia citar outras afirmações contraditórias, mas pergunto: não bastarão só estas que se resumem, afinal, em realizar muito mais com muito menos dinheiro, para justificar que os portugueses conscientes e conhecedores das realidades e recursos nacionais não possam aceitar as promessas da oposição, consubstanciando o programa possível?

O sr. engenheiro Frederico Ulrich aludiu depois à obra de Duarte Pacheco, que soube preparar um quadro de homens técnicos, exaltando, nessa qualidade também, a obra realizada pelo seu departamento. E disse:

—É evidente que um volume tão vasto de realizações nunca poderia, ainda que dispusessemos dos melhores engenheiros e dos melhores arquitectos do Mundo, obter em todos os seus pormenores a unanime aprovação do País, mas consoa verificar que neste período de desenfreada má língua, os ataques à nossa obra são poucos e incidem apenas sobre um ou dois sectores. Criticou-se o facto de despendermos muito dinheiro com as obras sumptuosas de restauro dos nossos monumentos nacionais e da construção do primeiro troço da auto-estrada que, partindo de Lisboa, chegará um dia ao Estoril. Quanto aos trabalhos de recuperação do nosso património histórico, já tive ocasião de provar a inconsistência da acusação. No que se refere à auto-estrada, a sua situação sóldamente já representa um progresso na compreensão destas coisas, pois de princípio chegaram algumas pessoas a considerar também injustificada a construção do próprio Estádio Nacional. Já não se discute a utilidade deste, e ainda bem, quanto à estrada em questão, poderia ela de facto ter um mais modesto perfil, mas sobre o seu interesse prático e real não restarão dúvidas a quem conheça o trânsito que presentemente serve, na ligação rodoviária da capital com a Costa do Sol e com Sintra. O mal, bem vistas as coisas, reside talvez em ter-lhe chamado auto-estrada, nome evidentemente pouco apropriado para uma artéria de tão pequena extensão.

O orador aludiu, em seguida, às críticas à Exposição de Obras Públicas, recordando que elas foram, em parte, relatadas em artigo de pessoa ligada à situação. Referiu-se também às obras da hidrráulica agrícola, e afirmou:

—A forma como o Governo tem encarado o problema da habitação das classes médias e pobres também foi focada por um técnico que veio para a Imprensa tirar de uma palestra preferida por um engenheiro dos serviços, a conclusão de que, neste sector, temos trabalhado ao acaso, com «falta de estudo, de previsão, de consciência e, até, em certa medida, de respeito pelos dinheiros da Nação». Baseia-se esta tremenda sentença nas leais afirmações de insatisfação formuladas pelo referido engenheiro das Obras Públicas, o qual, naquele seu trabalho, não hesitou em proclamar o desejo que temos de aperfeiçoar cada vez mais a nossa técnica na matéria. Isto, porém, de forma alguma significaria que sintamos o remorso de termos trabalhado mal neste campo, pois, pelo contrário, assistemos ao direito de afirmar que, nela conseguimos uma gigantesca melhoria em relação ao que antes de nós se fazia em Portugal. Fujo sempre a comparações desta espécie, por demasiadamente fáceis e hoje já para mais banais, mas não resisto à tentação de demonstrar como segue aquilo que acabo de afirmar.

«Das complicadas contas da época, apura-se que desde 1918 a 1926 foram despendidos 31.500 contos em casas económicas e bairros sociais; a partir dessa data e até 31 de Dezembro de 1948, vão gastos cerca de 490.000

contos em casas económicas, de renda económica, desmontáveis, de pescadores e de pobres —isto é, cerca de 15,5 vezes mais. Ora, ainda que cometendo o absurdo de pôr de parte a diferença do custo da construção nos dois períodos indicados verificamos o seguinte: no primeiro, em matéria de obras feitas, praticamente nada; no segundo, nove mil certo e noventa e três habitações concluídas e habitadas e 8.370 em construção. Não se indicam estas para avolumar o quantitativo global, mas sim porque, encontrando-se em construção, tinham fatalmente absorvido parte dos 490.000 contos despendidos até à data a que estes elementos se reportam. Muitas das construções em curso no fim de 1948 estão hoje concluídas, e podemos dizer, sem risco de erro grosseiro, que a despesa global indicada corresponde ao encargo médio de 40 contos por fogo, incluindo a urbanização dos respectivos agrupamentos. Não trabalhamos, pois, tão mal como se diz, e parece que dispusemos com parcimónia dos dinheiros da Nação.

O orador prosseguiu:

—Não será de concluir do exposto que nos poderíamos sentir mesmo ufanos da obra realizada? Creio que sim, mas tal não se verifica: Queremos fazer mais e melhor e havemos de o conseguir, baseando-se esta nossa convicção no facto indiscutível de termos aperfeiçoando de ano para ano a nossa técnica no capítulo da construção de habitações económicas. Pretendemos, para isso, promover mais estudos dos materiais e processos de construção—para o que dispomos de Serviços Especializados que já realizaram largo trabalho sobre a matéria; intensificar a fiscalização da indústria dos referidos materiais; e, finalmente, fomentar, dentro do possível, a aplicação dos capitais particulares neste ramo de tão manifesto interesse social.

«É certo que alguns países tenham construído mais casas de rendas módicas do que nós nos últimos anos. Mas é necessário não esquecer, no confronto, as diferenças de população e de recursos e ainda o facto de que em Portugal ter sido primeiro necessário começar, em cada caso, por dotar as povoações com os melhoramentos essenciais que lhes faltavam: abastecimento de água, drenagem de esgotos, acessos, escolas, etc. E creio que visto o problema assim no seu conjunto, o nosso País não fará má figura ao lado daqueles que mais se têm esforçado por melhorar as condições de vida dos seus habitantes.

O ministro das Obras Públicas afirmou depois não se lembrar de mais nenhuma crítica concreta da Oposição e declarou que a campanha eleitoral veio esclarecer posições e fortalecer a dos partidários da situação. Depois de traçar o elogio caloroso do sr. presidente do Conselho, concluiu:

—E assim, tenho por certo de que nas eleições do próximo dia 13 de Fevereiro registaremos uma afluência às urnas como nunca antes se terá verificado entre nós, e que de facto sairá uma verdadeira consagração nacional ao sr. marechal Carmona, figura grande entre as grandes de Portugal, venerada e querida por todos os bons portugueses.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e o sr. engenheiro José Frederico Ulrich foi frequentemente interrompido com «vivas» a Carmona, Salazar e Portugal.

O sr. Pedro Geraldo Cardoso leu, finalmente, os termos do telegrama a enviar em nome da assembleia, aos srs. marechal Carmona e dr. Oliveira Salazar, em que saúdam estas individualidades, com a afirmação de apoio incondicional à candidatura do marechal Carmona.

Estes telegramas foram aprovados por aclamação e a sessão terminou com a assistência a cantar o hino nacional e a marcha da M. P.

O ministro das Obras Públicas regressa a Lisboa

O ministro das Obras Públicas, acompanhado do engenheiro Sá e Melo e do seu secretário dr. Castro Freire, abandonou hoje esta cidade, de automóvel, em direcção a Lisboa.

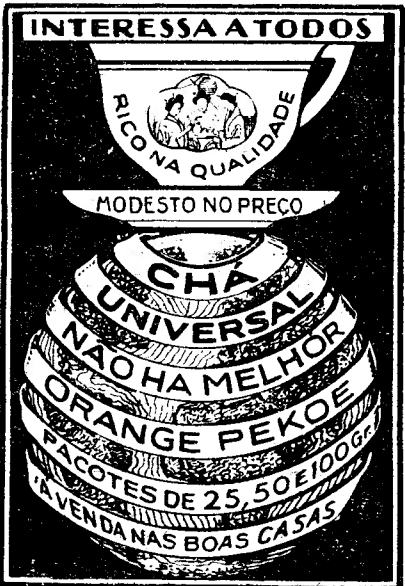


PROFESSOR

Constâncio Gabriel da Silva

FALECEU

Maria de Las Mercedes Ribeiro de Carvalho e Silva, eng.ª José Ribeiro de Carvalho e Silva e sua mulher Fernanda de Mira Fernandes de Carvalho e Silva, Maria Manuela da Silva Martins, Emilia Augusta da Silva Pinto e marido, Clotilde Silva, Maria Augusta da Silva Fonseca, e marido filhas e genro, António Gabriel da Silva mulher e filhos participam as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Rua António Ennes 25 em Queluz, para o cemitério do Alto de S. João onde deverá chegar às 15 e 30.



SENSACIONAL! 5.ª FEIRA, POLITEAMA!

A mais vibrante e espectacular **EPIC** da temporada!
Um drama épico e glorioso donde, entre batalhas, preconceitos e orgulho, floresce um grande amor!

GLORIOSA EPOPEIA DRAMATICA DE GRANDE ESPECTACULO

FORTE APACHE

1.º PREMIO de LOCARNO

JOHN WAYNE
Henry FONDA
Shirley TEMPLE
Padro ARMENDARIZ

Produtor: **MERIAN C. COOPER**
Realizador: **JOHN FORD**

R K O RADIO FILMS

Uma ferrea disciplina e uma arrogância extrema é a causa de que um punhado de valentes emolem as suas vidas em holocausto do dever! **VEND. ANTICIPADA DE BILHETES P. A A 1.ª MANA**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flor».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Taxi... ao Avenida».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«O silêncio é de ouro».
TIVOLI—«Hamlet».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Libertação».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!».
CAPITOLIO—«Tarzan e as sereias».
OLIMPIA—«A casa do morto».
TERRASSE—«As duas orfãs».
LYS—«As duas orfãs».
PROMOTORA—«Fantasma da floresta».
REX—«Uma aventura no Brasil».
R. AMADORA—«A culpa é do papá».



Berta Santos

Solar da Alegria

HOJE, às 21 e 30, fados e guitarradas, com: Rolanda Rodrigues, Berta Santos, Ivete Pessoa, Mário Paninho, Fernando Gasparinho e o cantor Francisco Vieira. Variações por Casimiro Ramos e Paiz da Silva.

Vem a Lisboa?

Hospede-se nas pensões

COIMBRA e MADRID

R. dos Correios, 287, 3.º
Telefone 21760 — Rossio, 102, 3.º

Atractivos que recomendam esta casa: local privilegiado, optimo serviço de mesa, esplendidos quartos e muito boa frequência.

PREÇOS ACESSIVEIS



ORIGINALIDADE

TOPÁZIO

PARA A SUA MESA
PARA O SEU ESCRITORIO

Vende **Ouvresaria Moutinho**
RUA DA PRATA

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

CRISTAL

FORMIDAVEL EXITO

dos bailarinos acrobáticos italianos

ANGELA & NICO

Num grandioso programa com as atracções

ESTHER de MURILLO — AMALIA GARCY
VICENTITA FRUTOS — MARIA DE LA PALOMA

Música constante pelas orquestras **CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ**

Dancing da Moda
TELEF. 29925

QUARTA-FEIRA, 3
1.º GRANDIOSO
Baile de Máscaras
Vistasas ornamentações
Brindes!

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. da Glória — Telef. 25140
O ESTRONDOSO EXITO DAS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO
PERLA de LEVANTE || **LYDIA de SOTTOMAYOR**
Escultural cancionista exótica Gentil vedeta de baile espanhol
LOLITA SANCHEZ — CARIACA MOHAGREB
HERMANAS DIDIER — MERCEDES ROMERO
E A FAMOSA ORQU. STRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista **Julietta Rodrigues**

OLIMPIA CLUB - O mais animado -
dancing de Lisboa
O clamoroso **LOLA RAMOS** Formosa «estrela»
êxito de de baile espanhol
que é o maior acontecimento artístico actualmente em Lisboa
UM VALIOSO PROGRAMA COM AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
CARMELITA del RIO — ANITA PAGAN — BALLET MARA-VILLAS — CARMEN UBILLA



Estreia sensacional

O silêncio é de ouro

Grande prémio de Bruxelas, com Maurice Chevalier e Marcelle Derrien



Carta duma desconhecida
Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan
«Matinees» diárias



2.ª SEMANA do mais belo e emocionante filme até hoje realizado
Libertação
(PAISAN)
«Matinees» diárias



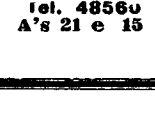
Em despedida
A Grande Aurora
com **PIERINO GAMBÀ**
«Matinees» diárias



Não há rapazes maus!
com Raúl de Carvalho
«Matinees» diárias



3.ª semana
Cossacos contra Moscovo
com Irasema Dillian e Amedeo Nazzari
«Matinees» diárias



As duas orfãs
Noiva de ocasião



O maior filme do ano

HAMLET

de Shakespeare, com Laurence Olivier
«Matinees» diárias



Só hoje e amanhã: Últimas!
UMA VIDA PARA DOIS
com Virgílio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araújo



3.ª semana
O Regresso de Monte Cristo
com Louis Hayward e Barbara Britton
«Matinees» diárias



3.ª semana triunfal
Tarzan e as Sereias
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta



Uma aventura no Brasil
A Mexicana



As duas orfãs
Noiva de ocasião



A ilha maldita
com Lise Delamare



MANUEL FERNANDES

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A
— Telef. 32889 —
HOJE

NOITE POPULAR

Animador **Filipe Pinto**
Fados por **Alice Magina, Manuel Fernandes, Celeste Rodrigues, Gabino Ferreira, Amélia Maria e Canções por Carlos de Oliveira.** Acompanhamentos por **António Bessa e Miguel Ramos.**

SEXTA-FEIRA:

MURARO

despede-se do publico português, re-creando-lhe sua musica.

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, o grande êxito da peça em 3 actos de **Júlio Dantas**

OUTONO EM FLOR

Deslumbrante espectáculo!
Notável desempenho!

AVENIDA

Estreia sensacional da grande Companhia Espanhola de Revistas
Ultima noite da revista-fantasia

TAXI... AO AVENIDA!

pelas melhores «estrelas», artistas cómicos, cantores, bailarinas e «girls»

Amanhã, estreia da revista espanhola **VOANDO... DE CLIPPER!**

MARIA VITORIA

Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com **Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugénio Salvador** à frente dum valioso elenco
com **Carlos Leal** no «comper» e **Fernanda Baptista** em 2 fados

VA' AO APOLO

Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir

O VIVO DEMONIO

com **Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro**

Oiga hoje a
Rádio Graça
às 21 e 30

DESPORTOS

Superior técnica

do First de Viena

No 2.º tempo, o Belenenses desenvolveu lances de futebol sem mistura, puro e rápido



Alcino, acossado por um adversário, domina a bola e tenta desenvolver o lance

O desafio das Salesias, entre o Belenenses e o First de Viena, teve boa assistência. Dirigiu o encontro o juiz escalabitano Paulo de Oliveira, tendo as equipas alinhadas:

Belenenses—Sério; Vasco, Feliciano e Serafim; Rebelo e David; Nunes, Vicente, Sidónio, Duarte e Alcino.

First de Viena—Engelmayer, Rybicki e Laidold; Shaffner, Sabeditsch e Novotny; Machan, Decker, Strittich, Eigenstiller e Mullner.

O desafio começou, praticamente, com um golo dos austríacos. Uma avançada de belo efeito e muita rapidez e remate de Decker, perto das redes, tornando improficua a intervenção de Sério.

A resposta dos portugueses levou o jogo para o meio campo do First, mas este não deixou de evidenciar superioridade. O ataque dos «azuis» originou situação delicada para os visitantes e um remate de Sidónio foi detido sobre a linha da baliza por Rybicki. A recarga de David levantou o esférico.

Os austríacos voltaram ao ataque, na sua toada veloz e agradável. Um remate de cabeça de Strittich rondou um poste. Por momentos o jogo fez-se na zona das balizas do Belenenses e um forte remate de Machan saiu pela cabeceira. Os nossos compatriotas retomaram a iniciativa, procurando o empate afanosamente, mas os avançados mostravam pontarias altíssimas... Engelmayer fazia mais defesas que Sério e Rybicki anulou nova e perigosa tentativa dos «azuis», aliviando em cima da linha de golo. Depois de uma série de remates dos avançados dos dois «teams» o First marcou segunda bola. Feliciano meteu as mãos á bola e Decker transformou a grande penalidade em 2-0.

Após este tento David lesionou-se, em jogada subterrânea de Sabeditsch, e entrou Figueiredo. Os portugueses continuaram a procurar romper a firme defesa austríaca e aos 30 minutos Nunes, depois de Engelmayer ter falhado a defesa, saltou e marcou.

Não tardou a resposta dos vieneses. Corrida veloz de Mullner, centro e remate de cabeça de Strittich, com um grande salto, a mais altura que Sério.

Ao intervalo: 3-1 a favor do First de Viena. Para o segundo tempo o Belenenses substituiu Vicente por Pinto de Almeida. O «team» austríaco continuou com a mesma formação.

Tornou-se evidente, logo de princípio, que os portugueses estavam firmemente dispostos a uma recuperação. Jogando com muita rapidez e melhor distribuição da tarefa ofensiva e defensiva, o «conze» das Salesias ameaçou seriamente as redes de Engelmayer. Mas pertenceu ao First de Viena a ocasião mais flagrante de golo. A bola chegou a tocar as malhas, mas Paulo de Oliveira não validou o tento porque, em remate directo de trinta metros de Decker, Strittich fez menção de correr para as redes...

A partida tomou aspecto de equilíbrio. Mas o Belenenses mantinha-se com mais firmeza ao ataque. Um livre contra o grupo de Belen não deu golo por felicidade dos portugueses. Sabeditsch, a grande figura do First, atirou o remate, fortíssimo, e a bola foi esbarrar com es'ron-do na barra transversal... Um palmo mais abaixo—e seria golo...

Os «azuis» tiveram logo a seguir um período de assédio, terminado com remate de Alcino para as mãos de Engelmayer.

A equipa das Salesias estava a jogar com muito entusiasmo e energia invulgar. De uma ponta á outra do «team» era evidente o desejo de não perder... E aos onze minutos Sidónio, na grande área, furor, esbracejou, meteu o corpo e as pernas numa confusão dos demónios—e o golo apareceu!

Este ponto espevitou os portugueses. Mais uma série de descidas, no mesmo jeito, respondendo o First no seu estilo. A luta, entretanto, ganhara vigor. Por vezes, até, excessivo vigor... O grupo belenense, muito vivo, com boa ligação de avançados e médios e defesa segura, não desistia do empate—pelo menos! Sidónio teve um primoroso «virango» e o mesmo Sidónio, precisamente á meia

hora, punha as duas equipas em igualdade. Nunes executou um centro, Engelmayer saiu mal e Sidónio, com um golpe de cabeça, fez 3-3.

Os portugueses insistiram, ao passo que os vieneses davam mostras de fadiga. O seu jogo perdera clareza, era menos vistoso, mais confuso, aqui e além tocado de uma ou outra fase mais... aspera. O Belenenses não se firmava, porém, num ataque consciente, e até se viu o extremo direito Machan, do First, claro, criar situações perigosas para os lisboetas. Do lado oposto do ataque Mullner apareceu algumas vezes em posição de marcar. Mas o «score» não se alterou.

Belenenses, 3—First de Viena, 3—M. M.

ESTATÍSTICA

BELENENSES—Defesas, 8; bolas de saída, 13; livres, 13, cantos, 1

FIRST DE VIENA—Defesas, 16; bolas de saída, 12; livres, 18, cantos, 7

COMENTÁRIOS

Não sabemos se a visita do First contribuiu para esclarecer o debate que se vem travando com impeto nos arraiais da crítica. Estamos, mesmo, convencidos que talvez lance ainda um pouco mais de confusão. Porque, verdade seja, uma equipa que não pratica o W M mas faz outro sistema, não deixou de mostrar-se excelente equipa e mestra na arte de dar pontapés.

Os adversários do W M têm, pois, a melhor das oportunidades para mais uma vez combaterem o chamado jogo de posição e insistirem na teimosia de que o método tira beleza e estraga o jogo, não sendo por outro lado um elixir de infalíveis resultados. Os sequazes do W M não deixarão, porém, de retorquir que o Belenenses não só não fez uma marcação perfeita como ainda por cima não soube tirar partido completo da circunstância dos seus atacantes não andarem submeti-

uma polémica quase geral, que, pelos vistos, interessa muita gente e diverte imenso a plateia: de um lado diz-se que, antigamente, jogava-se melhor do que hoje, e do outro afirma-se o contrário. Como é impossível fazer uma prova prática, e talvez nem isso esclarecesse o problema, as duas correntes continuarão a defender encarnadamente os seus pontos de vista. O que se passa no futebol sucede, afinal, em outros sectores. A verdade é que o First de Viena veio a Portugal há 15 anos e produziu excelente impressão, arrancando bons resultados. Volta agora e sucede o mesmo.

Por debaixo da tática, que é a manobra em campo, existe a técnica, conjunto de recursos de que o jogador dispõe para tomar parte na partida de futebol, correr e saltar, chutar e dar uma cabeça, parar e passar a bola, para referir somente as coisas principais. Antes de mais nada, é preciso que o jogador saiba fazer tudo isso, e ele somente conseguirá saber e fazer, mesmo que muito habilidoso, desde que se treine metódicamente e gaste muito tempo com a bola. Uma vez na posse dessas qualidades, as que distinguem os bons dos maus jogadores, faz então a sua aparição a tática, mas é evidente que onze elementos fracos não-de perder sempre contra onze elementos fortes, seja qual for a tática adoptada. Parece-nos que os austríacos têm homens aptos para a manobra que adoptam no terreno, a qual não é inteiramente a do passado nem tão pouco a das modernas correntes, constituindo um grupo que poderá jogar em campo de qualquer latitude e fazer boa figura. Duvidamos um pouco da eficiência do seu futebol, mas reconhecemos-lhe facilidade e virtudes. Repare-se que, dos três golos mar-



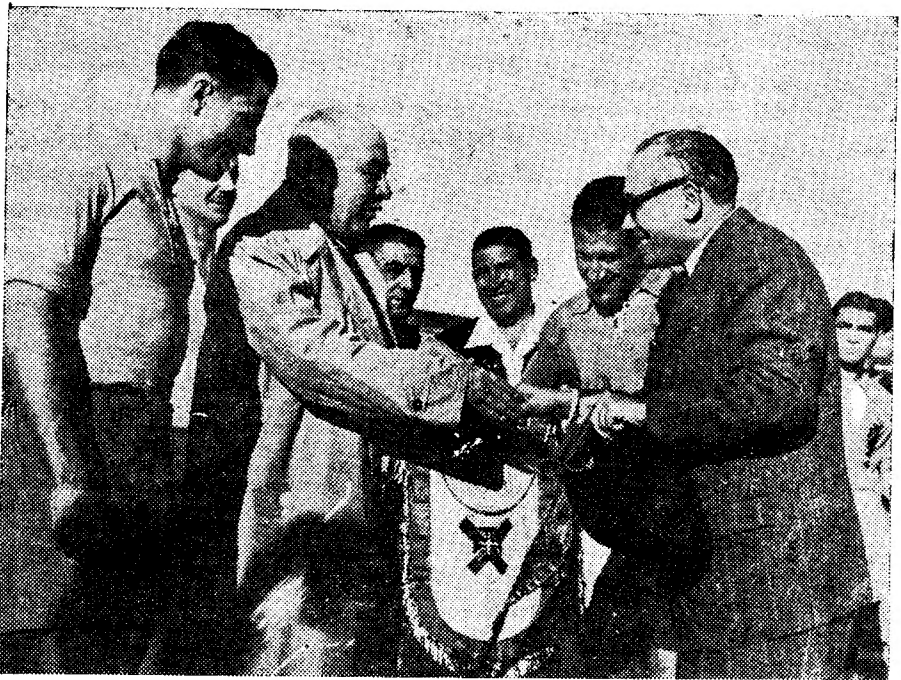
O guarda-redes do First de Viena faz uma defesa por alto. Nunes acorre!

são e para o homem desmarcado. O domínio do futebol dos vieneses, neste aspecto, não sofre contestação. Por via de isso, as jogadas do First desenvolveram-se, por vezes, com a graça que dá o ar de simplicidade. Tão fácil, tudo aquilo! E a bola seguia de homem para homem num caminho que quase não encontrava obstrução, porque os belenenses corriam de um lado para outro sem conseguirem cortar o jogo. Mas então os portugueses não conseguirão tirar a carta do curso de domínio e passe, em futebol? Trata-se de um caso puro de aplicação, por parte dos jogadores. Quando os portugueses se convencerem de que precisam de ir muita vez ao campo de treinos, serão certamente aprovados no exame. Até lá, continuaremos a lançar mão da energia, da nossa característica velocidade e de uma qualidade um pouco abstracta que costumamos designar-se por espírito de combatividade. Com isto, temos conseguido milagres.

Se abstrairmos dos fundamentos de ordem técnica e vermos a partida exclusivamente no prisma das evoluções tanto de ataque como de defesa, e ainda no que respeita a oportunidades, concluiremos de direito que o Belenenses não merece nota inferior ao adversário, que os portugueses mereciam mesmo ter ganho o pleito. A equipa, cautelosa, no primeiro tempo, atravessou uma fase crítica na altura de sofrer os golos. A defesa sentia-se abalada, porque um dos médios não se mostrava integrado no conjunto e vogava ao sabor da sua inspiração. Faltava, por outro lado, na linha da frente, homens de ordenação de jogo. Perdia-se, assim, deste modo, a força hercúlea do centro-avancado. Quando, no segundo tempo, essa ordenação surgiu, passando o futebol a ser mais rápido e a entrarem em acção com frequência os homens da extremidade das asas, a fisionomia do encontro teve logo outro carácter. O Belenenses desenvolveu, nessa fase magnífica e estonteante, lances de futebol sem mistura, puro e rápido. Os firstes desorientaram-se, então, um pouco, e lançaram mão do recurso atlético. E as jogadas portuguesas de combinação, velozes e rasteiras, com vários pormenores técnicos notáveis, sucediam-se amiúde. Eram os belenses que dominavam em campo, e os vieneses acantonavam-se na grande-área, e, aí, sim, faziam marcação cerrada, lutando com ímpeto e desespero.

Os componentes do First de Viena afinam mais ou menos pelo mesmo diapásão. Apenas o extremo-esquerdo é de excluir, mas uma tarde nada significa. Os defesas são bons, e o médio-centro é estupendo: jogador que desempenha variadas funções e todas com acerto e método. A asa-direita revelou-se muito forte. Do lado belenense, deve dizer-se que todos cumpriram e que diminuí sensivelmente o desequilíbrio que se notava entre a função de defesa e de ataque, agora um pouco mais ligada e com tendência para o mesmo nível. Enfim, a iniciativa do Belenenses deu ensejo a uma boa manifestação do jogo. Indispensável ao futebol português.

TAVARES DA SILVA



Os presidentes do Belenenses e do First de Viena trocam amigavelmente galhardetes. Jogadores e árbitros sorriem...

dos ao jugo da vigilância apertada. E a discussão que, aliás, não deixa de ser curiosa, continuará pelos tempos adiante. É uma maneira simpática de passar o tempo. Quando, às vezes, no nosso trabalho, não temos nada que fazer—pegamos no lápis, e, insensivelmente traçamos linhas e linhas, palavras e palavras, a mesma palavra. Agarrada a esta discussão vive outra, que também é o fulcro de

cados pelos austríacos dois resultaram de lances ordinariamente brancos, compensando largamente o tento invalidado.

Onde a superioridade austríaca falou decisivamente, e sempre que jogadores estrangeiros defrontam portugueses nota-se normalmente o mesmo, foi nos capítulos fundamentais de técnica, em domínio e controle, a arte de segurar a bola e de a passar com preci-

Franco

não acha propício
o momento
para a Espanha
aderir à O. N. U.

LONDRES, 1.—O general Franco concedeu uma entrevista exclusiva ao enviado especial do «Daily Telegraph», em Madrid, Christopher Buchley, na qual declara não ser este o momento propício para a Espanha aderir à O. N. U. ou tomar parte na União Ocidental.

—A Espanha não pode ter atitude particular quanto às Nações Unidas, União Ocidental ou Pacto do Atlântico, porque nenhuma atitude particular foi tomada relativamente a ela a este respeito—declarou Franco, que em seguida respondeu à pergunta sobre se a Espanha desejava juntar-se às Nações Unidas, da seguinte maneira:

—Seria prematuro estudar a questão, que por enquanto não apresenta interesse para os espanhóis.

Queixou-se em seguida do tratamento que os principais membros das Nações Unidas infligiram à Espanha e das «inexplicáveis pressões e inumeráveis humilhações vindas do exterior», a que o povo espanhol tem sido sujeito.

O correspondente do jornal inglês perguntou-lhe então se não fora sondado com vista a admitir-se a Espanha no grupo de nações que beneficiam do Plano Marshall. Franco respondeu com um «não» categórico.

—Não tenho, por certo, necessidade de lhe perguntar se V. Ex.^a acolheria essas sondagens favoravelmente...—observou o jornalista.

—Que julga o senhor?—retorquiu o chefe do Estado espanhol. Imagine que oito homens se encontram, cheios de fome, numa ilha deserta. Chega então um barco com viveres só para sete. Calcule o que sentirá o oitavo. Nós em Espanha consideramos que somos esse oitavo.

O jornalista perguntou-lhe se a política expansionista da Rússia Soviética não era de recear e se o general Franco concordava que todos os países pacíficos e não comunistas se deviam reunir na defesa mútua. Franco respondeu: «Creio poder proclamar

(Continua na última pág.)

ALBERTO TOTA

Já há dias que deixou o hospital de S. José, em franca convalescença ainda que sujeita a vigilância, o nosso prezado amigo sr. Alberto Tota, que há tempo foi vítima de um grave acidente de automóvel. Congratulamo-nos com o facto e desejamos-lhe as melhores definitivas.



APOLO
TODAS AS NOITES
2, SESSÕES, 2
Às 20.45 e 22.45

LAURA ALVES ■ HORTENSE LUZ ■ ASSIS
PACHECO ■ GREJAS CAEIRO ■ JOSÉ AMARO

na comédia de gargalhada

O VIVO DEMÓNIO

Inaugurou-se na Caparica

um bairro de casas para pescadores

tendo presidido ao acto

o subsecretário de Estado das Corporações

A Junta Central da Casa dos Pescadores inaugurou ontem, na Costa da Caparica, o Bairro dos Pescadores, com um grupo de 50 casas. Às 15 horas, formou-se um cortejo no Largo do Mercado, levando à frente um grupo de pescadores, com remos das embarcações, os quais ostentavam várias legendas em tiras de pano, alusivas aos nomes de Carmona e Salazar, etc. Abria o cortejo a banda de música da Casa dos Pescadores, seguida de uma formação de rapazes e raparigas da Mocidade Portuguesa e várias entidades oficiais, dirigindo-se para o local do Bairro dos Pescadores, onde decorreu a cerimónia. Ai, o prior da Costa da Caparica, depois de ter feito uma pequena alocução, procedeu à benção, depois do que o subsecretário da Corporação, sr. dr. Mota Veiga, acompanhado dos srs. comandante Tenreiro e padre Baltasar, procedeu à abertura da primeira casa, destinada ao pescador Nicolau, dando o bairro como inaugurado e ouvindo-se, nessa altura, palmas, «vivas» e foguetes.

Uma sessão de propaganda

No salão do Cinema efectuou-se depois uma sessão de propaganda eleitoral, presidida pelo sr. subsecretário das Corporações, ladeado pelos srs. comandante Tenreiro, comandante Sá Linhares, comandante Alberto Campos, padre Baltasar de Carvalho, engenheiro Rodrigues de Carvalho, major Avila e o pescador Jaime Duarte.

O sr. comandante Alberto Campos, depois de descrever os benefícios que as cinquenta moradias iam prestar aos pescadores, pôs em relevo a acção dos srs. comandante Tenreiro e presidente da Câmara de Almada, sr. comandante Sá Linhares.

O pescador Jaime Duarte exprimiu, em nome dos seus colegas, a alegria pelo benefício inaugurado e enumerou algumas vantagens recolhidas pela classe.

Tocando a nota política: —Andam os ares turvos pelos cantos de se-rei-as, que proclamam liberdade. Mas os pescadores não querem a liberdade de há 22 anos. Querem, sim, a liberdade que têm de trabalhar em paz e sossego. Queremos os benefícios das casas dos pescadores. Queremos um Portugal Português e, por isso, meus senhores, os pescadores da Costa da Caparica votarão no dia 13 de Fevereiro pelo sr. marechal Carmona.

Segue-se o prior da Caparica, sr. padre Baltasar de Carvalho, que começou:

—A voz do prior da Caparica não engana ninguém.

Depois de louvar a acção da Junta Central das Casas dos Pescadores, enalteceu o valor das moradias inauguradas, afirmando a sua esperança na boa vontade dos homens. Referiu-se, depois, ao próximo acto eleitoral, afirmando que o tempo não vai para hesitações nem indiferenças e acrescentou:

—Voto no sr. marechal Carmona, que o mesmo é dizer que voto sem qualquer hesitação, mas por uma exigência da minha consciência pela continuação no poder do grande homem de bem que é Salazar para que por muitos anos tenha nas suas honradas mãos o destino de Portugal, pedindo a Deus que lhe conserve a sua vida tão preciosa.

Falaram a seguir os srs. dr. Armando Aguiar, que fez várias considerações sobre os da 1.^a e da 2.^a Republicas; comandante Sá Linhares, presidente da Câmara, que exortou os pescadores a votarem no sr. marechal Carmona; e comandante Tenreiro, que afirmou que o Estado Novo baseia toda a sua valorização de trabalho e dignificação do trabalhador.

Fala o subsecretário das Corporações

O sr. subsecretário das Corporações proferiu então o seguinte discurso:

—Nada julgo útil acrescentar às palavras dos oradores que me antecederam. Eles souberam pôr eloquentemente em relevo o alto significado político e social de que se reveste a inauguração de mais este bairro de pescadores, integrado na obra magnífica de ressurgimento nacional realizada sob a égide do Estado Novo. Não me posso furtar, todavia, a proferir mais duas palavras muito simples. A primeira para dizer que a presença do subsecretário das Corporações neste acto significa que o Governo acompanha sempre com o maior interesse e carinho a obra eminentemente humana e cristã que se vem erguendo no domínio da assistência aos pescadores, graças à dedicada cooperação de todos quantos nela colaboram: os trabalhadores, as empresas e a Junta Cen-

tral das Casas dos Pescadores, cuja acção notabilíssima é digna dos louvores mais rasgados. A segunda palavra quero que seja uma palavra de fé, de confiança no rumo traçado. No meio deste tumultuar de paixões e de palavras, que perturbam e escurecem os dias que vivemos, faz bem erguer os nossos corações ao alto, e avivar a alma de luz olhando o caminho percorrido e meditando na pureza dos princípios que nos orientam e nos iluminam o futuro!

«Neste sector de protecção às condições de vida e de trabalho dos pescadores, como em quase todos da nossa política social, o Estado Novo partiu—pode dizer-se—do zero. Sim, meus senhores! Anteriormente à criação das casas dos pescadores e da sólida estrutura social em que estas instituições se integram, o que é que estava feito nesse sector? Nada, absolutamente nada.

«As velhas «Confrarias de Mareantes» e os «Compromissos Marítimos», que vinham da Idade-Média e que durante séculos foram o amparo e a protecção dos nossos homens do mar, tinham sido praticamente abandonados. Numa publicação recente da Junta Central das Casas dos Pescadores lêem-se a este respeito as seguintes expressivas palavras:

«Do caos em que as doutrinas liberais haviam precipitado uma das nossas tradicionais e mais ricas actividades económicas não se salvara ninguém... Mas aproveitavam aqueles intermediários que, por virtude da evolução das mesmas doutrinas, apareceram, sem arriscar vidas ou fazenda, para tirarem a maior parte do lucro à custa da ousadia, dos riscos, da miséria dos pescadores, vítimas à sua inteira mercê.

«Foi assim, efectivamente, que a organização corporativa encontrou toda a população da beira mar.

«Ruína e miséria, vícios e promiscuidade, aterradora mortalidade infantil, tugúrios e baracas miseráveis em vez de lares; milhares de casais ilegalmente unidos, por descrença de Deus e da Lei; fome e mendicidade; analfabetismo e ignorância.

«Foi este o resultado de um século de liberalismo e de falsa democracia! E agora, que vemos? Ao cabo de pouco mais de dez anos de actividade persistente, iluminar por altos ideais, uma obra magnífica de recuperação material e espiritual.

E, como frisou a Junta Central, as maiores dificuldades a vencer não foram as dificuldades materiais. Foram sobretudo as resultantes do «estado de espírito em que cem anos de abandono tinham deixado os pescadores».

«Hoje, desde os contratos colectivos, em que aqueles trabalhadores têm defendido e progressivamente melhorado as condições de prestação e remuneração do seu trabalho, desde a assistência médica e farmacêutica, aos serviços cirúrgicos e hospitalares e às maternidades; desde as Escolas de mães, postos de puericultura e serviços de assistentes sociais, aos jardins-escolas e casas de trabalho, escolas elementares e profissionais de pesca; desde o conforto religioso prestado nos mares da Groenlandia e da Terra Nova, à celebração de casamentos e baptizados; desde os subsídios pecuniários em casos de doença, nascimento de filhos, morte e perda de barcos e apetrechos de pesca, aos seguros efectuados pelas mutuas dos grêmios e dos pescadores; desde as colónias de férias e refeitórios, até aos bairros de casas económicas como aquele que hoje inauguramos—a soma e a qualidade dos benefícios concedidos pelas Casas dos Pescadores representam o mais extraordinário contraste com a situação anterior ao advento de Revolução Nacional e o mais eloquente desmentido a todos quantos pretendem negar a evidência duma obra indiscutível!

«E eu pergunto: Como foi possível erguer, em tão curtos anos, obra tão extensa e tão profunda?

A resposta deu-a Salazar no seu admirável discurso do Porto: é, que «toda essa vasta obra se empreendeu e levará a cabo só por força da política nacional que servimos, sem solicitações de um partido ou pressão de organizações revolucionárias, os quais enquanto existiram ou se impuseram, nada conseguiram fazer».

Meus senhores! É necessário garantir à obra de valorização social realizada em benefício dos trabalhadores do mar a continuidade que essa obra a todos os títulos merece! Devemo-lo aos pescadores, gente heroica e sofredora, que através dos séculos tem sabido afirmar, bem alto, o valor da raça e a sua vocação marítima! Devemo-lo ao Governo da Nação, que tem feito, acima de tudo, política de verdade!

Mas para garantir o prosseguimento dessa obra é indispensável assegurar a continuidade dos chefes supremos que nos orientam e afirmar-lhes, por forma inequívoca, a nossa plena confiança e a nossa fé nos destinos da Revolução Nacional! Viva o senhor marechal Carmona! Viva Salazar! Viva Portugal!



O Exército e

(Continuação da 1.^a pág.)

Tal inversão de relações nunca poderia operar-se, se em Portugal não se desse conjuntamente uma inversão de sentimentos. Para que os imbecis tenham um altar exige-se que o culto da virtude seja prostituído, renegado. Ora isto passou-se na nossa terra!

A conquista da liberdade serviu quase tão somente para desembaraçar o invejoso do calvário da sua inveja, o medíocre do vexame da sua mediocridade e o ignorante do estigma da sua ignorância. Jámais os inferiores puderam macaquear tanto a vontade as biografias dos barões assinalados.

O Estado, que era um fecho de abóbada, tornou-se a porta sem tranca dum curral aberto a todos. As classes, que eram um resultado lento de sucessivas domesticações do troglodita que dentro de nós espreita a hora de escapular-se, afrouxaram as suas distinções, quebraram a rigidez dos seus princípios.

A blasfémia substituiu a prece.

A revolta, que é uma porta falsa da escravidão, apareceu nas ruas com o seu longuíssimo bando de mancos e estropiados a proclamar o orgulho de andar de rastos.

E o militar, o homem da força ao serviço do direito, o que defende a ordem que lhe paga, lhe dá uma espada e um rebrilhante uniforme, tomou a sua missão como um folhetim de jornal, em que se permite aos personagens tudo, mesmo o horrível, contando que deliciem e comovam as leitoras cruéis e açucaradas.

Em Portugal, o Exército envenenou-se com a política e esta forçou-o a muitas humilhações. Debalde os bravos protestam e rugem. A hierarquia arrasou-os. A disciplina vai-se quebrando.

Não se vê no soldado o responsável pela defesa do solo, a garantia sagrada do dever que se cumpre com sacrifício da própria vida. Todos conspiram para lhe aproveitarem os serviços, com prejuízo dos seus contrários. Todos os partidos os chamam para seu seio.

A medida que se desorganizam ou paralisam os poderes do Estado, o Exército, que deveria manter-se impenetrável à desagregação, deixa-se ir na corrente. O povo que paga o imposto nem ao menos tem a consolação de saber que o seu dinheiro, ao entrar nos cofres públicos, nunca deles sairá para, no dia seguinte a uma revolução triunfante pagar aos que lhe destruíram a sua fazenda e lhe mataram os seus próprios filhos. Não bastará esta desconfiança para romper toda a harmonia entre a Nação e o Estado?

O Exército, desde que apaixonadamente entra nas pugnas e ambições dos partidos, grupos e seitas, deixa de ser a salvaguarda de nós todos, para se converter numa ameaça constante ao nosso sossego.

Representa a opressão.

O respeito da disciplina e o culto do heroísmo, que tanto prestígio atribuem ao militar, quando sacrificados a passageiros e perecíveis impetos de vingança ou desejos incontidos de mando, colocam os povos na mesma posição do desgraçado que, mesmo nos degraus da força, tem de depor na mão ignobil do carrasco a paga de o matar ignominiosamente.

Este artigo que ressurge agora foi publicado há quase trinta anos. Acha-mos—modéstia à parte—que vale a pena reeditá-lo, de tempos a tempos. Encerra em síntese o triste respirar duma época que se jogava contra a sua própria loucura. Nós, que o escrevemos, revemo-nos nele como uma imagem num espelho. Lembremo-nos ainda—oh se lembramos!—que alguém, ao acabar de o ler, nos disse:

—«Boa acção, sim senhor, mas mau negócio».

Sorrir-nos como homem que ganhava a sua vida laboriosamente, sem pensar em obter altos juros do modesto capital que era a nossa pena.

A nossa resposta foi esta:

—«As boas moedas são a tentação e também a ruína dos moedeiros falsos».

O importante é isto: o artigo, «A Crise Portuguesa», pensado e escrito numa hora de patriotismo e acri-méncia, apontou um perigo evidente.

a política

Quanto se comoveram? Poucos ou ninguém. A vida continuou, em ritmo acelerado, na direcção apetejada pela inconsciência ou pela fé pouco esclarecida. Os acontecimentos caminharam, desapoderadamente, fazendo às vezes estremecer os altos e luxuosos prédios onde a Felicidade e o Orgulho saboreavam os seus melhores licores.

—«Que estrondo é este? Não ouviste?...

—«Provavelmente, boémios que não suportam o silêncio da noite e por isso gritam e cantam!»

Entre 1920 e 1949, que voltas o Mundo não deu! Quantos trambolhões e quantas ascensões! O jornalista que atravessou duas guerras temerosas e teve ainda tempo para tomar as impressões das notas do que se passava na sua Pátria, recorda-se da «impressão» que guarda num dos seus livros:

—«A nossa época é má para se viver, mas excelente para se estudar».

Felizmente que nunca perdemos nem a vista nem o espírito. A nossa atitude permanece inalterada, sossegada e franca. Não furtámos fosse a quem fosse a justiça que lhe era devida. Não será hoje nem amanhã que mudaremos de face. Pouco podem connosco as paixões—o que não significa indiferença ou desprendimento. Pelo contrário: as nossas crenças e certezas estão intactas. Movemos os passos, direitinhos, com toda a confiança no futuro.

Portugal sofria com a sua jovem República, exposta ao rugir das impaciências fogosas e ao turbilhão das cóleras embravecidas. A palavra conciliação não encontrava eco nem apoio. Os rancores bramiam. Como acalmá-los? Eis a questão, na sua simplicidade e na sua eloquência:

—«Como salvar a autoridade e como impedir que a liberdade naufragasse num pantano?»

Não faltava quem esfregasse as mãos de contente, esperando que a República, amada inertemente por uns, esbofetada atrevidamente por outros, mas sustentada pelo povo e pelo Exército, viesse a sucumbir. Este foi o magno engano. O nosso artigo, «A Crise Portuguesa», se não abalou o País, caiu nas mãos de alguns que sentiram como nós a gravidade do momento.

Era necessário formar a bola de neve, agregando os bons, expulsando os maus e aquecendo os tibios. Todo o homem que cruza os braços, na tranquila indiferença, deixando que o fogo lhe devore a casa, ou está louco ou paralítico. Nós não queríamos ser nem uma nem outra coisa.

Pretendíamos somente isto — sustar a Pátria e a República. Quando, em Roma, Tácito descreveu os crimes e as misérias do Império, muita gente deve ter exclamado:

—«Que vergonha haver consentido em tal decaída!»

Mas Portugal nunca se resignou ao infortunio, pois reagiu sempre, a fim de escapar à ignomínia romana. Escusamos de acrescentar mais nada para se perceber qual era a intenção do nosso velho e lembrado artigo.

Comandante Sarmiento Rodrigues

Os funcionários da Guiné actualmente na Metrópole oferecem hoje, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues, cuja demissão do cargo de governador daquela Colónia causou o maior desgosto, não só entre o funcionalismo como entre toda a população da Guiné, sem distinção de cor, de credos religiosos ou de ideias políticas, pois o comandante Sarmiento Rodrigues só conquistou simpatias e dedicações no exercício do seu alto cargo.

ROCHA MARTINS

Temos em nosso poder uma carta do ilustre escritor Rocha Martins em resposta àquela que o sr. visconde de Almeida Garrett lhe dirigiu há dias por intermédio do «Diário de Lisboa». Publicá-la-emos logo que nos seja possível.

MORADIA

Vende-se na Rua Castilho, 21 diviões, garagem, jardim, pomar, todas as comodidades modernas. Informa telefone 47208.

A uma sessão de propaganda realizada em Mirandela presidiu o subsecretário da Assistência que inaugurou alguns melhoramentos

MIRANDELA, 31 (Pelo telefone).—A visita a esta vila do sr. subsecretário de Estado da Assistência deu lugar a uma calorosa manifestação política e a uma sessão de propaganda do Estado Novo, incluída na presente campanha eleitoral.

O sr. dr. Trigo de Negreiros era aguardado no limite do concelho pelos srs. governador civil do distrito, major Augusto Machado, presidente da comissão distrital da União Nacional coronel Salvador Teixeira, comandante da Polícia capitão Domingos Ferreira, presidente da Câmara Municipal, capitão Elísio Esteves, dr. Alberto Feliz de Carvalho, provedor da Misericórdia, dr. António Castro e muito povo. A caravana que acompanhava aquele membro do Governo compunha-se de mais de 164 automóveis e 45 autocarros.

A chegada do sr. subsecretário da Assistência foram-lhe apresentados cumprimentos pelas autoridades locais. Depois do que se dirigiram num cortejo de milhares de pessoas para os dois bairros operários, onde foram inauguradas 40 casas e onde usou da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros.

Depois dessa inauguração fez-se o baptismo da automata dos bombeiros voluntários, de que foi madrinha a menina Maria Cândida Trigo de Abreu, gentil filha do dr. Alvaro Trigo de Abreu e sobrinha do dr. Trigo de Negreiros, sendo o respectivo auto lido pelo presidente daquela corporação. Em seguida, foram inaugurados dois edifícios com seis salas para aulas de instrução primária e, por último, o dispensário, falando nesta última cerimónia o provedor da Misericórdia e outros oradores.

A tarde, realizou-se uma sessão solene, no teatro Mirandense, durante a qual o sr. dr. Trigo de Negreiros foi homenageado e que serviu de pretexto para a realização de uma sessão de propaganda eleitoral.

Na sessão, falaram os srs. capitão Elísio Esteves, presidente do Município, dr. Feliz de Carvalho, Rogério dos Reis—que, em nome da juventude, negou que esta esteja com o sr. general Norton de Matos—e D. Clarisse Miranda, professora aposentada, em nome das mulheres de Trás-os-Montes.

O sr. dr. João Baptista Borges fez referência aos 11 mandamentos do programa do sr. general Norton de Matos, demonstrando tudo quanto há de falso nas teorias defendidas pelo candidato da Oposição.

O sr. coronel Salvador Teixeira apresentou uma moção dirigida ao sr. marechal Carmona, em que se verbera indignadamente a forma como a Oposição se referiu, em comícios e artigos de jornais, a Nossa Senhora de Fátima, ofendendo, assim, a fé dos portugueses.

Falou, por último, sendo muito aplaudido por todos os presentes, o sr. subsecretário da Assistência que disse, entre outras coisas, o seguinte:

«Não obstante a mediocridade do meio, mais propício a dar largas aos sentimentos do ódio e da malquerença, do que a escutar a voz da razão, onde—como escreveu Salazar—ameaçam afundar-se todas as aspirações generosas, movimentos largos, planos de envergadura», foi possível realizar uma larga obra, no sentido da elevação do nível de vida do povo português, da dignificação do trabalho e da defesa da saúde pública.

«Confiados no horizonte da vossa linda terra, é provável que não tenhais elementos para avaliar em toda a sua extensão a obra realizada pela Revolução Nacional. A mim, porém, que há mais de dez anos, por dever dos cargos que tenho desempenhado, estou em contacto com o País e ocupo um posto de observação donde se avista todo o panorama social, incluindo o oferecido pelos mais humildes, não me falta autoridade para vos poder dizer que muito se tem caminhado com vista à realização dos princípios de justiça social que estão na base da nossa doutrina.

«Uma preocupação domina os Governos do Estado Novo: a de valorizar os recursos da Nação e criar outros destinados a manter uma população que cresce de ano para ano. E por que o homem é o mais precioso capital da Nação, origem e razão de ser do Estado, a criação das condições necessárias à sua manutenção e aumento de bem estar individual e social constitui dever primordial dos Governos.

«Mas se o homem é o mais rico capital da Nação, a saúde é, por sua vez, o mais rico capital do homem. Ter saúde é ter força, aptidão para o trabalho, bem estar físico, alegria de viver. O ouro, a terra, a oficina e a fá-

brica de pouco valerão se o homem não tiver saúde. Só o homem saudável está apto para lutar e para vencer, na vida. O homem doente, antes de combater, já está vencido».

Depois de comparar a situação do povo português e a doutros, no que respeita a nível sanitário, disse que «proteger e defender a saúde pública constitui um imperativo de consciência, uma das formas de realizar o bem comum», acrescentando:

«No entanto forçoso é reconhecer que os Governos anteriores a 28 de Maio não revelaram o menor interesse pela resolução dos problemas pertinentes à assistência pública. Neste ponto, como aliás em tantos outros, não encontramos feito coisa alguma. Não desejo fatigar a vossa atenção citando diplomas e números que exprimem o que neste domínio levámos a cabo nestes últimos anos.

«Na execução duma política destinada a proteger a população, construíram-se bairros de casas económicas e habitações para pobres; criaram-se instituições que protegem o operário da indústria ou do comércio contra os riscos da doença e da invalidez; estabeleceu-se o regime de abono de família; construíram-se hospitais e maternidades; abriram-se dispensários e creches, centros de Assistência Social e postos de consulta. O bairro de casas pobres e o Centro de Assistência Social, como os Dispensários Anti-Tuberculosos e de Higiene Social e de consulta anti-tracomatosa que no mesmo funcionam, são passos da mesma jornada, élos da mesma cadeia, que têm por fim defender a vossa saúde, a saúde de vossos filhos, dos inimigos que a ameaçam.

«Em troca dos benefícios que vos irão prestar, nada pedimos que não seja a criação de um ambiente de simpatia indispensável à eficiência da sua acção.

«Os críticos de todas as idades, os cépticos de todos os credos, os partidários do senhor general Norton de Matos, precisamente porque nada fizeram enquanto detentores do poder, não de dizer que fizemos pouco e não deixaram de protestar contra esta «sedição» política de realizações.

«Não lhes assiste razão. E por isso, desde já declaramos que a propaganda pela palavra, preferimos a propaganda pelos factos.

«A eficiência destes dependerá, antes de mais nada, da ordem e da paz, do entusiasmo e dedicação que soubermos pôr ao seu serviço, da consciência que tivermos das nossas responsabilidades, neste momento decisivo para a vida Nacional».

E terminou assim:

«A aliança com os comunistas, cujas consequências muitos não avaliam, vem pôr à nossa consciência este trágico dilema: estar com a Nação ou contra Ela.

«Antecipadamente respondo pela vossa vontade de continuarmos a ser portugueses, livres e independentes dos estrangeiros, porque nasceram em terra estrangeira, e ainda dos estrangeiros que, embora nascidos em Portugal, protestam obedecer a instruções recebidas de potência estrangeira».

A sala do teatro, devidamente engalanada, estava cheia de povo, que aplaudiu calorosamente os oradores no final dos seus discursos.

A Comissão Municipal de Assistência ofereceu a 100 crianças pobres vestuários completos.

A sessão em Faro para propaganda da candidatura de Norton de Matos

(Continuação da 1.ª pág.)

A sr.ª D. Maria Cristina Farracha leu um entusiástico e comovedor apelo e entregou um ramo de flores ao sr. general Norton de Matos.

O sr. Raul Veríssimo, em nome dos mais jovens democratas algarvios, saudou o sr. general Norton de Matos.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Diogo Guerreiro, que, falando em nome dos democratas do Sotavento do Algarve, disse que todos votariam no sr. general Norton de Matos, «nesta hora em que se joga o futuro da democracia em Portugal», dizendo lutar pela verdade e justiça social. Terminou por se referir à data histórica do 31 de Janeiro, recordando os que nela tomaram parte e, bem assim alguns factos do 5 de Outubro, dizendo que o sr. general Norton de Matos era o chefe incontestável à frente do maravilhoso povo de Portugal.

Falou depois o escritor sr. Leão Penedo, que empolgou a assistência com o seu patriótico discurso, dizendo que o sr. general era o chefe já consagrado pelo povo português. Declarou pertencer à presente geração já formada portanto pelo Estado Novo, mas que a essa geração pertencia encaminhar o País para a Democracia. «Dos erros do passado—disse o orador—o mais grave foi ter-se permitido o 28 de Maio».

Falou depois o sr. dr. Almeida Carragato, que focou problemas dos mais instantes do foro português, da liberdade humana e dos direitos do homem, dizendo que o sr. general Norton de Matos é o símbolo dum povo de alma heroica e com o sentido da libertação.

O discurso do sr. general Norton de Matos

Falou então o sr. general Norton de Matos que relatou parte da sua vida de cidadão e de português. Referiu-se e esclareceu as razões que levaram Portugal a entrar na outra guerra para salvaguardar a sua soberania; falou da sua recente proclamação aos democratas de Lisboa, em que pedia calma e civismo; relatou as imponentes manifestações levadas a efeito em todo o País, especialmente no Porto e Beja, baluartes da democracia; e confessou-se impressionado pelo entusiasmo delirante da gente algarvia e do seu arraigado patriotismo.

Descreveu pormenorizadamente a forma como deveria decorrer o próximo acto eleitoral, e confessou a sua certeza duma vitória retumbante. Falou das suas visitas ao Algarve e recordou factos históricos desde a fundação de Portugal.

Falando, depois, das possibilidades portuguesas nos territórios coloniais, traçou um quadro das possibilidades do seu aproveitamento na Metrópole, numa medida de equilíbrio de que a nossa economia carece para o bem estar de todos os portugueses.

O sr. general Norton de Matos terminou:

—Iremos fiscalizar as urnas. Tudo depende do povo e da sua vontade. Se todos trabalharem como até aqui, a vitória será nossa, de Portugal e da Democracia!

Depois da prolongada ovação que coroou as últimas palavras do sr. general Norton de Matos, falou o sr. comandante Sebastião Costa, que enalteceu as virtudes do candidato. Atacou a política vigente e afirmou-se convencido da vitória nas urnas.

Por último o sr. dr. Silva Nobre falou da acção social e das suas insuficiências, terminando por pedir a todos os assistentes que se retirassem sem manifestações fora do recinto onde se efectuara a sessão.

Depois de ter novamente vitoriado o nome do sr. general Norton de Matos e o ideário político com que se apresenta perante o eleitorado, a assistência retirou-se na melhor ordem.

O sr. general Norton de Matos seguiu desta cidade para a Praia da Rocha, onde descansou a noite. Esta manhã, às 10 horas, partiu de automóvel para Lisboa.

Uma sessão em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 31—No Teatro-Cine Ferreira da Silva, desta vila, realizou-se, a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos.

A sessão, que decorreu com o maior entusiasmo e admirável espírito de civismo e patriotismo, foi presidida pelo sr. comandante Prestes Salgueiro, ladeado pelos srs. dr. Aurélio Belo, dr. Augusto Tronj e José Nunes de Chaves.

Aberta a sessão, falou o comandante Prestes Salgueiro, seguido do dr. Carvalho Santos, dr. Pedro Pita e professor José de Carvalho Mesquita, dr. Paradelas de Oliveira, dr. Nuno Rodrigo dos Santos e o capitão Augusto Casimiro.

Por último, foi encerrada a sessão com uma mocção do dr. Mário Braga, lida pelo dr. Carvalho Santos.

Entre a numerosa assistência, viam-se muitas senhoras da melhor sociedade deste concelho e concelhos vizinhos.



LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO
PARA BONS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos
ou na ADEGA COOPERATIVA
DA REGIÃO DE LAFÕES
em S. PEDRO DO SUL



Martex

A casa que calça
as pessoas de bom gosto

Rua Augusta, 258

LISBOA Telefone 25128

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS

EM «TEXTILOSE»: — Tecido fabricado há mais de 30 anos por Fibretex-Malines, Belgica. Anti-rugas de grande duração e cores inalteráveis. Protege os estofos e não dá lustro ao vestuário

Capas feitas por medida, para qualquer marca de automovel

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Lote n.º 1 (3 padrões)...	Esc.	750\$00
» n.º 2 (4 »)...	Esc.	800\$00
» n.º 3 (5 »)...	Esc.	850\$00
» n.º 4 (5 »)...	Esc.	900\$00
» n.º 5 (5 »)...	Esc.	950\$00
» n.º 6 (3 »)...	Esc.	1.000\$00

MONTAGEM INCLUIDA

Automoveis c/ ilhargas ...	Esc.	70\$00
» c/ nariz...	Esc.	50\$00

Todas as capas levam feijolas em tecido de lã, vivos e faixas em pegamoide de 1.ª qualidade
PERFEITA E ESMERADA EXECUÇÃO—CONFECÇÃO RÁPIDA

— * —
JOGOS DE CAPAS EM FIO PLÁSTICO
JOGOS DE CAPAS EM SEDA NYLON

— * —
«LEATHERCLOTH»—Tecido semelhante ao pegamoide, muito duradouro. Melhor que o cabedal. Optimo para estofos de automovel, maples, etc.

Quer a «Textilose», quer o «Leathercloth» são exclusivos da S. P. I. C., só ela os importa, só ela os vende.

S. P. I. C.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES E COMERCIO, LD.ª

Praça Duque de Saldanha, n.º 31, C—Tel. 4 6626

HOJE E DIAS SEGUINTEs, às 15 e às 21 h.
tem início o

LEILÃO

para a venda EXTRA-JUDICIAL de toda a enorme existência dos importantes armazens de

FERRAGENS E QUINQUILHARIAS

da Rua dos Bacalhoeiros, n.ºs 61-63

Constando de milhares de lotes de artigos concernentes a este ramo de comercio, que para mais rápida liquidação se venderão em grandes e pequenas quantidades, por motivo de entrega urgente da casa á Ex.ª Camara Municipal de Lisboa, para demolição da propriedade.

A cargo da antiga agencia

SOARES & MENDONÇA, LTD.

Rua da Vitória, 42 — T. 29880 — LISBOA

Batata de semente garantida

Produzida nas melhores regiões transmontanas. Certificadas pela repartição dos serviços fitopatológicos do ministério da Economia.

Em sacos devidamente selados e contendo certificado de genuidade, pureza e vigor;

Para entrega imediata temos as seguintes variedades:

VALENCIANA.....	classes A e B
Arran Banner.....	» A e B
Arran Consul.....	» A e B
Up-To-Date.....	» A e B
KMIEC (Camponesa).....	» A e B

Pedidos a José Ferreira Botelho & C.ª, Lda

Lisboa

Porto

R. Jardim do Tabaco, 31
Telefone 20462

R. Mousinho da Silveira, 140-1.º
Telecine 24160

Endereço Telegrafico: ERDGOLD

Descontos aos revendedores

CHASSIS

Podem

COM MOTOR

DIESEL-GARDNER

O MELHOR CAMION INGLÊS

PARA PASSAGEIROS 34 A 56 LUGARES

PARA CARGA DE 7 1/2 A 15 TONELADAS

AGENTES E DISTRIBUIDORES

MUNHÁS, LIMITADA

138, Avenida da Liberdade, 140

LISBOA

JUNTA GERAL DO DISTRITO AUTÓNOMO DA HORTA CONCURSO

A comissão executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo da Horta faz publico que, de harmonia com a deliberação que tomou em sua reunião ordinária de 3 do corrente, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de sessenta dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diário do Governo, para preenchimento do lugar de director da Estação Agrária, lugar este que se encontra vago em virtude do respectivo titular ter sido exonerado a seu pedido.

O vencimento mensal ilíquido correspondente ao referido cargo é de 2.250\$00 com direito a diuturnidades e acrescido dos respectivos supplemento e subsídios legais.

O preenchimento será feito por contrato, pelo prazo de um ano tácitamente renovável por idênticos periodos.

Só podem concorrer engenheiros agrónomos que devem apresentar na secretaria deste corpo administrativo, dentro do referido prazo, os seus requerimentos organizados e instruídos nos termos legais.

Para geral conhecimento se passou o presente, que eu, João Manuel da Silva Meneses, Chefe da Secretaria, subscreevo. Paços da Junta Geral do Distrito Autónomo da Horta, em 4 de Janeiro de 1949.

O PRESIDENTE
Norberto de Faria Amaral



Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607
das 17 às 20 horas

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «IMPERIO»

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS

O embarque efectua-se no dia 2 de Fevereiro, das 9 às 11 horas, na Gare Maritima da Rocha Conde de Obidos, largando o navio às 12 horas.



As SANDUICHES de BOVRIL

são deliciosas

As sanduiches de BOVRIL são tão agradáveis ao paladar que todas as pessoas as desejam e tão económicas que podem ser oferecidas profusamente a todas as pessoas. Quanto mais delgada for a camada de BOVRIL mais rico será o sabor da sanduiche. E as sanduiches de Bovril são tão nutritivas!



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Chegam depois de amanhã a Lisboa alguns dos artistas da companhia de revistas que esteve a trabalhar no Brasil. Neste primeiro grupo contra-se o actor António Silva.

—Seguiu, ontem, de avião, para Madrid o empresário espanhol Carcelé, que veio conferenciar com o seu colega Ricardo Covões.

—De Madrid, regressou ontem a Lisboa o empresário Joaquim Gasa, da Companhia espanhola de revistas que está a trabalhar no Aveiro.

—Duas companhias de comédia, antes de iniciarem as suas projectadas «tournée» à província, pretendem dar alguns espectáculos num dos teatros de Lisboa, para o que fizeram já «demonstrações» nesse sentido.

—A companhia de revistas que esta semana regressa do Brasil, em dois aviões, fará a sua reaparição em Portugal, no Sá da Bandeira, do Porto, depois do Carnaval.

—Agora em «tournée» pela província de Angola, onde tem obtido grandes êxitos, o ilusionista Koberlini.

—No avião dos T. A. P. regressaram a Paris o director da orquestra Fred Adisson e Jean Jacques Bissac, director do «Carrefour», que vieram a Lisboa contratar artistas portugueses para trabalhar em França.

Inaugurou-se em Aveiro

uma nova casa de espectáculos

AVEIRO, 31.—Foi inaugurado oficialmente o Cine-Teatro Avenida, situado na mais importante artéria de Aveiro. A magnífica casa de espectáculos, que comporta para já mil e duzentos espectadores, podendo atingir 1.650 lugares, fica a ser a menor da província e uma das primeiras do País. A sua moderna sala dispõe de plateia, 1.ª e 2.ª bancadas. O belo edifício, de linhas modernas, compõe-se ainda de salas de espera e salão de festas—todos decorados com bom gosto e caprichosamente iluminados. Não faltam os «bars» e as vitrines para reclamo, etc. A comodidade para os espectadores é completa. Pelos três pavimentos distribuem-se também outras dependências. O palco e as instalações a ele anexas, como os camarins, etc., estão montados com os indispensáveis requisitos.

A cerimónia inaugural assistiram as autoridades civis e militares e os representantes da Imprensa. Durante o «Porto de honra», servido aos convidados no «hall» da plateia, o sr. Augusto Bagão, grande admirador do Cine-Teatro, usou da palavra em nome da empresa proprietária, pondo em evidência todos quantos contribuíram para a realização da obra, nomeadamente os srs. engenheiros Angelo Ramalheira e arquitecto Rodrigues Lima. Enaltecendo a iniciativa da empresa—obra que honra não só a cidade de Aveiro como o País—brindaram os srs. vice-presidente da Câmara Municipal, dr. Domingos Vicente Ferreira, desembargador dr. Jaime de Melo Freitas, dr. Vaz Craveiro, José Taveira, presidente da Comissão de Turismo e dr. João Rocha, representante do governador civil. Para estreia do Cine-Teatro exibiu-se, com a casa repleta, o filme português «Não há rapazes maus», que se repetirá hoje, de tarde e à noite.

Eva Todor regressou de Paris

No avião da Panair, regressaram de Londres e Paris, a actriz brasileira Eva Todor e o empresário Luís Iglésias, que se demoram entre nós alguns dias, antes de regressarem ao seu país.

A granada humana

sensacional atracção da nova e grandiosa companhia de circo. A alegria de Rico e Alex e os cães sábios, hoje, no Coliseu

Noite de alegria, hoje, no Coliseu, com a nova e sensacional companhia de circo. Grandiosas atracções, das que emocionam o público. Miss Ada, a «Bala Humana», saindo da guala dum canhão, atravessando, como um verdadeiro projectil, a sala dum lado ao outro. Rico e Alex, os palhaços mais queridos do público, em retumbantes intermezos, de loucura e de alegria. Luigi, que se balouça de pés a cabeça, no Coliseu, no maior prodígio de aramismo acrobático. Cães sábios. A maior acrobata do Mundo, e muitas outras dezenas de atracções, num novo mundo de maravilhas, de surpresas, e de novidades.



Imagem do dia

O grandioso filme HAMLET, que já obteve 5 GRANDES PRÉMIOS INTERNACIONAIS, entrou na 2.ª SEMANA de exhibições depois de esgotar totalmente as lotações do TIVOLI na primeira semana. A célebre obra-prima de SHAKESPEARE, interpretada por LAURENCE OLIVIER, está a apaixonar o público de Lisboa. E com razão. Trata-se, de facto, dum ESPECTACULO UNICO, duma grandeza e duma seriedade sem rival, que ficará para a história do cinema.



O Quinado
RAMOS-PINTO
*é servido e apreciado
em todo o mundo*

EM 3 LINHAS

Foi concedido o título de professor agregado (física) da Faculdade de Ciências de Lisboa ao dr. Amaro Joaquim Monteiro.

A fábrica de cerâmica de mestre José Baudoin foi partilhada entre os filhos herdeiros, e o recheio está em venda. Acabou-se a louça de Campolide, que datava quase do começo do século.

O encargo dos transportes de correio pelos navios da Colonial, que, pelo convénio com a A. G. C. T., era de 700 contos, foi elevado para 1.000, por maior afluência de tráfego.

O general Raul Esteves, que passou á reforma, foi substituído na comissão do domínio público marítimo pelo general de reserva Fernando Pereira Coutinho.

Foi prorrogado até 31 de Maio o concurso para a empreitada e fornecimentos dos aproveitamentos hidroeléctricos da Serra de Agua e da Calheta e das Linhas de transporte de energia das centrais para o Funchal.

O numero de prédios vendidos no País em 1947 foi de 87.580, numero apenas excedido em 1942. O seu valor foi de 1.599.942 contos, e esta cifra é «récorde» de todos os tempos. No 1.º trimestre de 1948 o numero de vendas já foi de 28.582.

O mercado abastecedor de Lisboa fornece normalmente, por quinzena, 1 milhão e tal de quilos de fruta, e o do Porto apenas cerca de 140 mil.

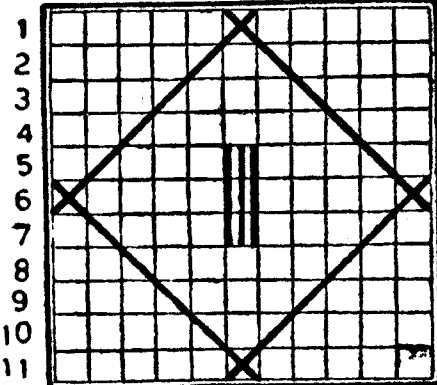
Seguiu hoje de avião para a Bélgica uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, nas Belas Artes, a exposição de trabalhos da pintora D. Maria Eduarda Lapa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2292

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Versos líricos. Celebre feiticeira a quem Homero atribui grande papel na «Odisséia». 2—Matilha de cães correndo. Buli. 3—Brincava. Chiste. Título honorífico inglês. 4—Acusada. Executor. Ande. 5—Oxido de cálcio. Fluido aeriforme. 6—Rakador. Certas. 7—Deixa de pertencer a. Reduzo a farinha. 8—Batraguio. Ilha italiana do arquipélago. Símbolo químico do cromo. 9—Agora. Incólumes. Dirigiam-se. 10—Homem de casta inferior entre os egípcios e que se ocupa dos trabalhos mais rudes. Terreiro em frente da igreja. 11—Afeição. Espaços.

VERTICAIS: 1—Veículo de rodas para transporte de coisas ou pessoas. Vila do concelho de Agueda. 2—Prole. Sulquem. 3—Caminho orlado de casas. Cabelos brancos. Naquela lugar. 4—Perversa. Proferir. Símbolo químico da prata. 5—Rusticos. 6—Está morto. Ofertar. 7—Todas as sementes contidas em vagem. 8—Prefixo de negação. Ramagens. Parecência. 9—Rente. Santo. Comparecei 10—Cento e catorze romanos. Rosto. 11—Terrenos endurcidos para debulhar cereais. Descampados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2291

HORIZONTAIS: 1—Cercadura. 2—Pare. Ala. Mina. 3—Ora. Ria. Mim. 4—Só. Diafa. Ló. 5—Tá. Cessava. El. 6—Enora. Marte. 7—Ró. Radiara. AC. 8—La. Manda. Sé. 9—Opa. Sua. Ser. 10—Roma. Ima. Vaia. 11—Sagra-reis.

VERTICAIS: 1—Posterior. 2—Caro. Ano. Após. 3—Era. Cor. Ama. 4—Ré. Deram. Ag. 5—Cá. Risadas. Ir. 6—Alias. Inuma. 7—Da. Afamada. Ar. 8—Um. Avara. Vê. 9—Rim. Ara. Sai. 10—Anil. Eta. Seis. 11—Amolecera.

MORTE HORRIVEL

de uma pobre sexagenária

ALFARELOS, 31.—Hoje, quando Maria de Jesus Quitéria, de 75 anos, casada, se levantou, alta madrugada, para tratar das suas habituais ocupações de dona de casa, acendeu o lume da lareira, junto do qual se sentou um pouco, porque sentira frio e tardava a amanhecer. A pobre mulher acabou, porém, por adormecer, pegando-se-lhe ás roupas as labaredas da fogueira. Quando a infeliz mulher acordou, era já um grande archote humano, mal podendo gritar por socorro. O marido e os filhos acorreram, entretanto, mas já nada puderam fazer, além de dominar o incêndio.

Conduzida imediatamente ao hospital da Universidade de Coimbra, a pobre Maria de Jesu faleceu horas depois.

LLOYD BRASILEIRO

VAPOR «ALMIRANTE ALEXANDRINO»

Por este meio se avisam todas as pessoas que tinham passagens reservadas de que o navio vem completamente lotado de Hamburgo, em virtude de ter sido compelido a receber os passageiros transbordados do vapor «SANTAREM», que sofreu um acidente á saída do porto de Rotterdam.

O vapor «CUYABÁ», em fins de Fevereiro, substituirá o «ALMIRANTE ALEXANDRINO».

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L.ª

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 54
(Esquina da Rua Passos Manuel)

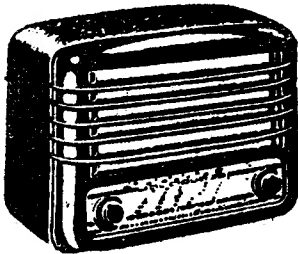


O RADIO DA ACTUALIDADE

TODAS AS ONDAS E CORRENTES

DESDE **95\$00**

MENSAIS



NOS AGENTES:

TIAGO & RODRIGUES, L.^{DA}

C. DO COMBRO, 38 (AO CALHARIZ)



**Alípio Augusto da Silva
Neves**

FALECEU

Odete Amaral Neves e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, filho, genro, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã dia 2 às 16 horas, da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



**Alípio Augusto da Silva
Neves**

FALECEU

VIDROTECNICA L.^{DA} cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente e amigo, sr. Alípio Augusto da Silva Neves, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, às 16 horas, da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.



Maria Casimiro da Encarnação Cardoso

FALECEU

Manuel Cardoso, Manuel Cardoso Junior e Dinah da Cunha Borges Cardoso, Fernando, Odete e Judith Cardoso Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de St.º Condestável para o cemitério dos Prazeres.

DISCOFONES

Columbia

MODELO 8901



Para corrente alterna 110 e 220 volts Pick up especial hiper-sensitivo, extra leve e caixa de linddo aspecto

Esc. 1.600\$00

NOS REVEND-DORES EM TODO O PAIS
E NOS DISTRIBUIDORES:
VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
95 Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

IMPORTANTE

AS REMESSAS DE VAGÃO COMPLETO, em pequena velocidade, beneficiam, mediante uma pequena taxa, das vantagens de prioridade no fornecimento de vagões e de aceleração sobre todos os outros transportes, em pequena velocidade.

Joaquim da Silva Brandão

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua viúva, filhas e netas, participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, quarta-feira, dia 2, às 10 h., na Igreja dos Martíres. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Julio de Macedo

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que no dia 2, pelas 12 horas, na igreja de S. José, Largo da Anunciada, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Amadora



D. Amelia Augusta de Azevedo Soares

FALECEU

Helena Maria de Azevedo Soares Cabrita, seu marido coronel Carlos L. Antunes Cabrita, Maria Amélia de Azevedo Soares Rebelo, seu marido Valentim António Rebelo e filha, Guida Soares Malheiro, Irene Soares Malheiro Lopes, marido e filha, Luís Filipe, Vasco Luís Soares Hogan Teves e seu pai Frederico Ricardo Hogan Teves, Manuel Narciso de Azevedo, mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realizou pelas 16,30 do dia 1 do corrente da Rua Elias Garcia, 233, na Amadora, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

AGENCIA RODRIGUES
da Amadora



Super 5 modernas válvulas

Lindas e atraentes caixas em cores, proprias para qualquer dependencia de um lar distinto

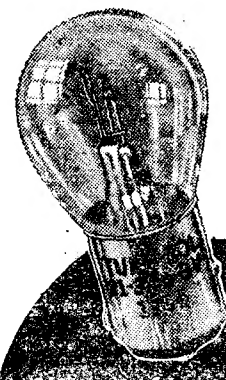
MODELOS DESDE ESC. 980\$00

(Prestação mensal desde Esc. 58\$80)

A' V NDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores gerais:

Costa & Brito, L.^{da} - Rua da Conceição, 35, 1.º - Lisboa
Peçam catálogo elucidativo com plano de vendas



Nova promessa em distribuição

Distribuidores

Gerais:

SIMEL

Distribuidor

no Norte:

TERMAX

Soc. de Import.

METROPOLE, LD.^ª

Av. Ant. Augusto de Aguiar,

25, Telef. 5 1448 - LISBOA

EDUARDO B. REIS

R. Mouzinho da Silveira,

38/40, Telef. 2 1092 - PORTO

TUNG-SOL

LAMPADAS PARA AUTOMOVEIS

Representantes em Portugal:

Soc. de Com.º INTERNACIONAL, LD.^ª

Rua de S. Nicolau, 113 - LISBOA

Moradia

Vende-se nas Amoreiras, boa moradia com enorme terreno podendo servir para demolir e fazer dois prédios, pois o terreno dá também para outra rua. Resposta ao n.º 800, ao jornal «Diário de Lisboa».

**Joaquim dos Santos
Lagartixa**

FALECEU

Ceramica Grandolense, L.^{da}, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do tio do seu sócio Ezequiel Xavier Carradinha, cujo funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da casa mortuária do hospital de S. José.

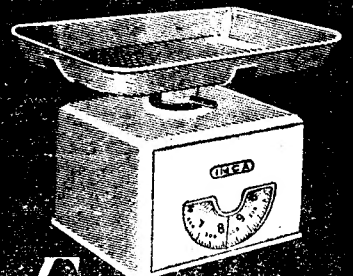
**Joaquim dos Santos
Lagartixa**

FALECEU

Carradinha & Horácio, LD.^ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai e tio, respectivamente dos sócios Leote Afonso dos Santos Lagartixa e Ezequiel Xavier Carradinha, cujo funeral se realiza amanhã, às 16 horas da casa mortuária do hospital de S. José.

INCA

a Balança-Maravilha!



Encanto das donas de casa!

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JÚNIOR**

Rua da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa

AGENTES NO NORTE: **SANTARÉM, L.^ª**

R. Ramalho Ortigão, 40 - Tel. 2 4587 PORTO

AGENTES NO CENTRO: **AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.^ª**

Avenida Sá da Bandeira, 2 - COIMBRA

AGENTES NO ALGARVE: **AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.^ª**

Rua de Santo António, 59 - FARO

Aprenda Rádio

O meu Curso Teórico Prático por Correspondência oferece-lhe: Ferramental, Laboratório Portátil e um Receptor que o senhor montará. Peça folheto grátis e ilustrado ao: Apartado 81-Norte-Lisboa.

DIÁRIO DE LISBOA

TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e Central: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento ENE fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento E fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento ENE fraco a bonançoso. Bruma matinal. Visibilidade boa, diminuindo durante a bruma. Estado do mar: encrespado. Zona Sul: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento E bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação SE fraca a moderada.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 16,6; mínima, 5,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,5; mínima, 12,2.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092). Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043). Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 7-3568); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7-0776); Carreira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4-3495); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4-4158); S. Sebastião (De)—L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4-8642); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 4-0642); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4-3438); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6-3226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6-3807); Costro, Suc. Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6-0513); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6-2075); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6-3800); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3-7020); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3-7777); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4-3381); Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46 (Tel. 4-1708); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 4-1201); Candido Monteiro—Av. do Almirante Reis, 121-B (Tel. 4-5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4-1122); Martins, H.ºs—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5-0730); Bastos de Andrade—Calçada de St.º André, 107-111 (Tel. 2-5150); Rosa & Viegas, Ld.ª—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 2-9451); Frazão—R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (Tel. 2-7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2-8032); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2-089); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2-5636); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2-3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2-6847); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2-7067).

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

INGERIU UMA POÇÃO VENENOSA—Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, Rita Gonçalves Vale, de 46 anos, moradora na Avenida Almirante Reis, 137, cave, que ingeriu, por engano, uma poção venenosa.

DESASTRE MORTAL—Faleceu no hospital de S. José o jornalista Ricardo António Jorge, de 66 anos, morador no Montijo, que há dias ali foi colhido por uma camioneta.

REGIONALISMO

«Serpa Pinto—Herói máximo da Beira-Douro» é o título da conferência que o sr. dr. Arlindo Gonçalves Soares faz ainda este mês, na sede da Casa Regional da Beira Douro, onde amanhã à noite se efectua o acto de posse dos novos corpos gerentes.

Vítima dos vigaristas

Esta manhã, perto do meio dia, apareceu no Torel, lavado em lágrimas, um pobre homem do lugar de Pias, concelho de Beja. Contou que viera pela primeira vez a Lisboa, para ver seu pai, internado no hospital de S. José. À saída, o rapaz, que disse chamar-se Inácio Moreira Ramos, foi abordado por dois apançados que tinham na mão um vigésimo premiado da lotaria e não podiam rebatê-lo, por falta de tempo.

O pobre Inácio prontificou-se a receber o dinheiro, recebendo a fracção da lotaria, em troca de alguns centos de escudos que tinha consigo para a viagem de regresso.

No Torel, onde apareceu a queixar-se, encontrou algumas almas generosas que se cotizaram e lhe deram o dinheiro necessário para voltar à terra.

Explosão dum maçarico

PERO PINHEIRO, 1—Por ter explodido o maçarico com que trabalhava, sofreu grandes queimaduras no rosto e mãos o antigo ciclista belenense, Baptista Ferreira Alves, de 25 anos, casado.

BEBE CAFÉ MOINHO DE OURO
RUA DA PALMA, 89-91 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado | Compra | Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	819\$	818\$	819\$
Consolidado 3 % T. 10	856\$	—	856\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	994\$	994\$	995\$
Centenários 4 %	—	—	2.140\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	975\$	972\$	976\$
Idem 1943	—	964\$	—
Idem 1944	960\$	956\$	—
Externas 1.ª série	1.565\$	1.560\$	1.570\$
Externas 3.ª série	1.700\$	1.695\$	1.705\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	260\$

Ações			
Lisboa e Açores por	991\$	990\$	—
Ultramarino op. T. p...	—	772\$	782\$
Nacional...	—	1.150\$	—
Sagres	—	1.300\$	1.500\$
Águas Lisboa 1934 T.p.	—	160\$	—
Águas Lisboa 1936 T.p.	—	150\$	154\$
Cimentos Tejo	—	320\$	325\$
Crédito Predial port.	—	10\$	13\$
Gás Electricidade cupão	170\$	170\$	—
Alto Alentejo cupão	—	191\$	—
Industrial Aliança	342\$	341\$	342\$
Portugal e Colónias	314\$	314\$	315\$
Nac. Navegação T. p.	1.003\$	1.002\$	1.004\$
Port. de Pesca T. p.	—	931\$	935\$
Tabacos Portugal cupão	—	361\$	—
Port. Tabacos cupão	—	425\$	435\$
União Eléctrica Port.	—	280\$	—
Cassequel	931\$	930\$	932\$
Agrícola das Neves	—	1.090\$	1.140\$
Agricultura Colonial	—	565\$	580\$
Açúcar de Angola	2.553\$	2.553\$	2.554\$
Buzi	160\$	160\$	160\$
Ilha do Príncipe	—	1.001\$	—
Zambézia T. de 25	93\$	92\$	93\$
Moçambique	54\$	54\$	55\$

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	109\$	108\$	109\$
União Eléctrica 4 1/2 %	—	100\$	100\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. do Prata 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

PROJECTA-SE EST BELECE

uma linha aérea

entre Lisboa e a Madeira

Chegou de avião a Lisboa o sr. comandante Aikmann, director da Aquila Airways, de Inglaterra, que vem avistar-se com as entidades portuguesas de aeronautica civil para tratar de assuntos que se relacionam com o estabelecimento de carreiras aereas, entre Madeira-Lisboa-Madeira. Nessa carreira serão utilizados hidro-aviões de tipo «Short», com capacidade para 40 passageiros.

O caso das falsificações

no Conselho Técnico Corporativo

Foi hoje posto em liberdade, Heitor Vilhena, funcionário do Conselho Técnico Corporativo que, há dias, viera de Tanger sob prisão.

Em consequência da sua prisão, foram detidos vários indivíduos, alguns dos quais funcionários do mesmo organismo e que se mantêm incommunicáveis.

O valor das falsificações anda à roda de 7 mil contos.

De quem se trata?

Numas terras em frente do cemitério do Alto de S. João, apareceu o cadáver dum homem, que aparenta ser trabalhador, com cerca de 50 anos, deitado de bruços e um pouco descomposto de vestuário. Segundo dizem algumas pessoas do sítio, deve tratar-se de um indivíduo que andava na apanha de bocados de papel dos caixotes de lixo e das ruas, que depois ia vender. Presumem que se chama Manuel. O caso foi comunicado à Polícia de Segurança, que, por sua vez, dele deu conhecimento à Judicatura. Depois da comparação do delegado de saúde, o cadáver foi removido para o Necrotério.

MYRNA LOY FOI OPERADA

LONDRES, 1.—A estrela de cinema Myrna Loy foi operada com êxito de apendicite num hospital de Londres. Myrna Loy sentiu pela primeira vez sintomas da doença há três meses quando do seu regresso de Capri, na Itália, onde trabalhava na produção de um filme. —(Reuter).

CARTÃO DIPLOMATA

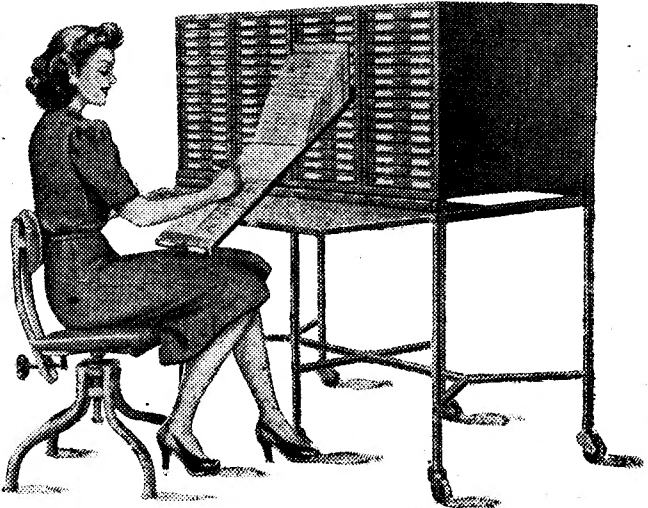
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador Rua Nova de Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Refrigeração

Instalações para usos comerciais industriais e fabricação de gelo.

ENG. J. NUNES CORREIA
R. do Alecrim, 29—Tel. 30901/4

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171



RADIO GRAMOFONE AUTO-
MÁTICO—TIPO FX 761 A
—DE CONCERTO.
INDISPENSÁVEL NUM LAR
DE REQUINTADO GOSTO

Explêndida reprodução sonora, giradiscos ultra-moderno, «pick-up» de cristal, aparelho receptor de grande categoria em luxuosíssimo móvel com espaço especial para discoteca.

PHILIPS

G. HERMAN

Truman avistar-se-á com Estaline

desde que a conferência se realize em Washington
—declarou o informador oficial da Casa Branca

WASHINGTON, 1—Um informador da Casa Branca declarou hoje que o presidente Truman deseja avistar-se com o marechal Estaline desde que a conferência se realize em Washington. O secretário do presidente Truman, Charles Ross, declarou aos jornalistas que não havia qualquer comentário do presidente acerca da declaração de ontem do generalissimo Estaline. Interrogado sobre se a posição do presidente Truman quanto a uma conferência com Estaline se havia modificado, Ross disse que a última declaração oficial sobre o assunto fora feita por Truman numa recente conferência de imprensa. Essa declaração foi de que desejava avistar-se com Estaline em qualquer oportunidade desde que ele viesse a Washington. Ross acrescentou que não havia qualquer mensagem oficial do Governo soviético acerca duma possível conferência entre os dois chefes de governo.—(R.).

Londres acolhe com cepticismo o «ramo de oliveira» de Moscovo

LONDRES, 1—No Foreign Office, insistem em não comentar a entrevista de Estaline. Frisam que os pontos levantados por este são de tal natureza que convém, antes de marcar uma atitude, proceder a trocas de pontos de vista com Washington e Paris.

Nas esferas oficiais, é com certo cepticismo que se acolhe o «ramo de oliveira» proposto por Moscovo. Nota-se que, ainda no sábado, o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. desencadeava contra as potências ocidentais novo tiro de barragem, acusando-as de actividades agressivas contra a U. R. S. S. Do inquérito feito nos círculos diplomáticos, deduzem-se duas tendências: a minoritária, das pessoas que ainda crêem possível um acordo com o Kremlin e a instauração de um «modus vivendi» entre as potências ocidentais e os países regidos pela doutrina comunista, e outra que vê na «ofensiva de paz da U. R. S. S. o início de uma manobra de envergadura destinada a reconquistar a confiança dos estadistas ocidentais na esperança de «embalar» a sua vigilância e provocar o afrouxamento da organização política, económica e militar do Ocidente.—(France Presse).

O que se pensa em Paris

PARIS, 1—No Quai d'Orsay, recusam-se a comentar a entrevista que Estaline deu a uma agência americana, argumentando que não se trata de propostas com carácter oficial transmitidas pelas vias diplomáticas normais. No entanto, a importância das declarações do generalissimo não passa despercebida de ninguém e toda a imprensa lhes dá grande relevo: os jornais da direita apresentam-nas como transparente manobra de propaganda e de «diplomacia na praça pública», a imprensa da esquerda, como oferta de paz sincera.

Nas esferas políticas prevalece a ideia de que a U. R. S. S. pretende acima de tudo ganhar tempo na luta em que se empenhou contra a coordenação política, económica e militar da Europa Ocidental.—(F. P.).

PARIS, 1—Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje que o Governo francês considera «de certa importância» a notícia difundida ontem à noite pela emissora de Moscovo de que o marechal Estaline está disposto a avistar-se com o presidente Truman. O informador acrescentou que era ainda pre-

matório fazer quaisquer comentários e que não se conhece ainda a atitude que o Governo francês vai tomar.—(Reuter).

As intenções que em Londres se atribuem á Russia

LONDRES, 1—Nos círculos diplomáticos de Londres apresentam-se três razões principais para a dupla manobra da Russia—a oferta de Estaline para novas negociações de paz sobre a Alemanha entre as quatro potências e a condenação comunista de todos os agrupamentos regionais fora do bloco soviético. Essas razões são as seguintes: 1.ª—Demorar a formação do governo da Alemanha Ocidental, que viria a aderir á Organização da União Europeia, a conclusão do Pacto do Atlântico e a participação dos países escandinavos nesse pacto; 2.ª—Preparar o terreno, através da rejeição da oferta de Estaline por parte das potências ocidentais, para a reorganização da Alemanha Oriental a que se opõem a Polónia e a Checoslováquia; 3.ª—Distrair a atenção da Europa quanto aos acontecimentos do Extremo Oriente, onde está em processo um passo importante da expansão e da infiltração comunistas na China, na Malaca e na Birmânia.

Estas deduções são em parte baseadas na história das negociações do Verão passado sobre Berlim e em parte sobre as últimas informações recebidas em Londres acerca das dificuldades políticas da Russia na zona oriental da Alemanha e nos países satélites. Há cada vez maiores indicações de que dentro da sua própria esfera de influência a Russia começa a sentir os indícios duma crise, sobretudo no que respeita ao problema da Alemanha. A situação económica da Alemanha Oriental é notoriamente má e o primitivo plano de dois anos de ressurgimento não apresenta perspectivas de realização. Sob o ponto de vista político, o Partido da Unidade Socialista falhou. Entretanto, o êxito dos transportes aéreos para o abastecimento de Berlim e a retumbante derrota comunista nas eleições municipais vieram comprometer ainda mais os planos russos. Estes reveses exigem, evidentemente, qualquer actualização que restitua o equilíbrio da opinião alemã em favor da Russia. A oferta de negociações das quatro potências, em que Moscovo virá a defender a unidade alemã, a criação dum governo central e a retirada das tropas de ocupação, proporciona condições necessárias para uma nova campanha, a fim de vencer o apoio dos alemães.—(Reuter).

Haverá troca de impressões entre as potências ocidentais

LONDRES, 1—Espera-se que a Comissão dos Negócios Estrangeiros discuta imediatamente a declaração do generalissimo Estaline em favor de um pacto de paz. Não é provável que o assunto seja discutido em sessão plenária do gabinete enquanto os aspectos práticos da declaração de Estaline não sejam examinados pelos governos de Londres, de Washington e de Paris, estabelecendo-se entre eles contacto a esse respeito.

A reacção em muitos círculos políticos é de que essa declaração, se for seguida de medidas práticas, reflecte uma modificação da política russa es-

pecialmente depois das recentes decisões das potências ocidentais, incluindo as que forem tomadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Ocidental na conferência que se realizou em Londres na semana passada.

Entretanto, o principal interesse político concentra-se em verificar se as autoridades russas estão dispostas a levantar o bloqueio de Berlim — e em que condições. Muitos políticos preferem não fazer previsões acerca da reacção dos Estados Unidos á ideia de um pacto mutuo de não agressão e de paz entre a Russia e a América do Norte. Nesta fase nenhum novo capítulo nas relações entre as potências ocidentais e a Russia pode ser iniciado sem que se tome em conta a situação de Berlim e da Alemanha em conjunto.—(Reuter).

O problema de Berlim continua a ser o grande obstáculo ás negociações de paz

LONDRES, 1—A reacção dos governos das potências ocidentais perante a oferta do marechal Estaline de renovar as conversações entre as quatro potências sobre a Alemanha depende de que essa proposta seja esclarecida para o levantamento simultâneo por parte da Russia e das potências ocidentais de «restrições a transportes e ao comércio». E essa a opinião predominante nos círculos diplomáticos de Londres.

Considera-se de vital importância saber ao certo se as restrições das potências ocidentais a que Estaline alude são simplesmente aquelas que foram aplicadas como represália pelo bloqueio soviético de Berlim ou se abrangem a manutenção de um sistema duplo de circulação monetária na capital alemã. Até agora a Russia tem sempre insistido em que só o marco soviético circule em toda a cidade, como condição indispensável para se restabelecer o tráfego e o comércio entre Berlim e a Alemanha Ocidental. Se, como as declarações de Estaline parecem indicar, esta condição é posta de parte, surge uma nova situação, que indubitavelmente será examinada com o maior cuidado e interesse pelas potências ocidentais. Se, porém, como a maioria dos observadores supõe ser mais provável, a Russia insistir ainda no princípio de uma moeda única, a situação não diverge duma maneira básica daquela que conduziu á quebra de negociações entre Moscovo e as nações ocidentais.—(Reuter).

A esquadra britânica

largou de Portland

WEIMOUTH (Dorset), 1—Largaram hoje do porto de Portland as unidades da esquadra metropolitana britânica que tomam parte no cruzeiro da Primavera a Gibraltar e ao Mediterrâneo. Os primeiros navios a largar, no meio de denso nevoeiro, foram os contra-torpedeiros seguidos pelo couraçado «Duke of York», que arvora o pavilhão do comandante-chefe da esquadra, almirante sir Rhoderick Mc Grigor, o porta-aviões «Theseus» e três cruzadores.—(Reuter).

As declarações do general Franco

(Continuação da pag. central)

que fui o primeiro a apreciar o perigo. Quando a última guerra estava a chegar ao fim, era exactamente o que eu pretendia e o que propus a Churchill por intermédio do meu embaixador em Londres. Interrogado sobre qual a atitude da Espanha na hipótese duma guerra e do avanço dos exércitos russos até aos Pireneus, procurando invadir o território espanhol, Franco respondeu: «Na hipótese de qualquer ataque directo á nossa independência e integridade nacionais, todos os espanhóis virão a unir-se sem excepção contra o agressor, como fizeram nas revoltas nacionais contra Napoleão».

Acentuou as reivindicações espanholas quanto a Gibraltar e deplorou a atitude do povo britânico para com as massas, provocado pela sua ignorância, compromissos e faltas dos seus dirigentes. afirmou seguidamente que são numerosos os foragidos espanhóis que actualmente regressam a Espanha, que os aceita sob condição apenas de que regressem ás claras e não clandestinamente. O Governo, nessas circunstâncias, recebe-os favoravelmente.

O generalissimo declarou por fim que o comunismo soviético persiste na sua política de «conservar focos revolucionários latentes no país». «Terroristas treinados infiltraram-se na Espanha, tendo havido crises esporádicas de gangsterismos nas cidades e banditismo nos campos. Mas a Polícia conservou o domínio e os bandidos ou foram capturados ou mortos».—(F. P. e R.).

FUNDOU-SE UMA VEDETA na baía de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 1.—Uma vedeta do serviço de transporte de passageiros entre Rio de Janeiro e a ilha de Paqueta naufragou na baía de Guanabara. Transportava mais de 30 pessoas. Já se encontraram 3 cadáveres. 22 passageiros foram recolhidos e outros dois alcançaram a costa a nado.—(France Presse).

«O Silêncio é de Ouro»

E' hoje finalmente que o São Luís apresenta o famoso filme francês «O Silêncio é de Ouro», escrito e realizado por René Clair, com Maurice Chevalier e Marcelle Derrien nos principais papeis. Além do interesse suscitado por estes nomes, é enorme a expectativa do publico pelo facto de se saber que «O Silêncio é de Ouro» conquistou o «Grande Prémio do Festival de Locarno» e obteve outros galardões no certame de Locarno.

Quer ir a Génova

assistir ao Portugal-Itália?

Se quer fazê-lo com comodidade, asseio, segurança e rapidez, inscreva-se já para a viagem, por avião, a Génova, até ao dia 10 de Fevereiro, no agente de viagens, Durão & Duarte, Lda, Praceta Almirante Reis, 13-A e 13-B, ou pelo telefone 71157.

Peles Jamor

O melhor e o maior sortido
Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

Srs. Automobilistas

Não mais pagueis multas se obedeceres ás regras de trânsito e comprando as medalhas para os vossos carros na GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

ENGOMADORIA NACIONAL
Tinge, limpa, lava, engoma e impermeabiliza qualquer peça de vestuário. L. Rafael Bordalo Pinheiro, Rua Carmo, Tel. 28320.

PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48099



Whisky Escocês Genuíno —

JOHNNIE WALKER

BORN 1820 — STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.